



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE

NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
FÍSICA-LICENCIATURA

JONATHAN VINICIUS DE LIMA

**Proposta metodológica para a promoção da leitura e produções textuais de
ficção científica.**

Caruaru

2022

JONATHAN VINICIUS DE LIMA

Proposta metodológica para a promoção da leitura e produções textuais de ficção científica.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Física-Licenciatura do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel/licenciado em Física.

Área de concentração: Ensino de Física.

Orientador (a): Prof. Dr. Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez

Caruaru

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Jonathan vinicius de .

Proposta metodológica para a promoção da leitura e produções textuais de ficção científica. / Jonathan vinicius de Lima. - Caruaru, 2023.

100 p. : il.

Orientador(a): Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, , 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Produção textual. 2. ficção científica. I. Rodriguez, Ernesto Arcenio Valdés. (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

JONATHAN VINICIUS DE LIMA

**Proposta metodológica para a promoção da leitura e produções textuais de
ficção científica.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso de
Física-Licenciatura do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco –
UFPE, na modalidade de monografia,
como requisito parcial para a obtenção do
grau de bacharel/licenciado em Física.

Aprovada em: 26/01/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ernesto Arcenio Valdés Rodriguez (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. João Eduardo Fernandes Ramos (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Tassiana Fernanda Genzini de Carvalho (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico aos meus amores pelo apoio incondicional,
Meus pais, M^a de Fátima e José Júnior
e minha irmã, Wallentina Vitória

AGRADECIMENTOS

Quero iniciar demonstrando publicamente minha gratidão por essa conquista tão almejada por tantos que por sua realidade não conseguem alcançá-la, realidade essa que na minha região é majoritária, a confecção, mas graças a ela eu posso, hoje, escrever esse depoimento, ela quem deu o sustento de minha família todo esse tempo.

Agradeço aos elementos sagrados, que durante essa caminhada foram sendo adaptados pelo conhecimento e reflexões, mas sou grato a todo e qualquer nome que me fortaleceram nessa caminhada: Deus, o universo, as energias e seres de luz, que me guiaram e continuarão me guiando no labirinto chamado vida.

Gratidão à minha família, que me ensinaram aos trancos e barrancos os valores pessoais e profissionais. Meus avós, meus tios e tias, padrinhos, primos e alguns de grau de parentesco mais distante que me representam e representam tudo para mim. Cada um deles, em suas batalhas pessoais, mas que me acolheram, me ensinaram e mais importante de tudo me amaram e estiveram presentes em minhas próprias batalhas. Sou imensamente grato a todos vocês.

Aos meus pais, não sou capaz de colocar em palavras o que sinto por vocês, mas, brevemente, sou muito orgulhoso por todas as lutas que vocês passaram juntos para estarmos onde hoje chamamos de lar, pelo apoio e amor incondicional, não posso deixar de citar os conselhos, puxões de orelha, que também foram essenciais para quem eu sou hoje.

Não posso deixar de citar minhas conversas, no ensino fundamental, com o meu mestre Antônio Júnior, onde observando as vivências dentro da minha própria sala de aula eu proclamava: “A única coisa que não quero ser quando crescer é ser professor e ter que aturar uma ‘tuia’ de garotos(as) que não querem nada e só vem para a escola bagunçar” e, como sempre, bem colocado ele me disse: “Cada um deles passam por problemas e tem suas dificuldades aqui na escola, eu como professor, cumpro meu papel trazendo o conteúdo e ajudando cada um nessa caminhada”. Portanto, em nome desse ícone agradeço a todos os meus professores do ensino fundamental e médio que me acompanharam nesses percursos.

Falando em inspiração, agradeço ao “homem” mais compreensivo e motivador que encontrei no ensino superior, que tive o privilégio de ser seu orientando, mas além disso, creio que ele me permite chamá-lo de amigo, desde a

primeira aula de física III com metodologias e avaliações diferenciadas me cativou, pois até então não havia encontrado outra pessoa igual a este. E pelo seu nome, agradeço a todos os professores da minha graduação que trouxeram discussões, pontos de vista e trocas de experiência que me proporcionaram a evoluir como pesquisador, acadêmico, mas também como ser humano.

Aos que percorreram essa aventura da graduação ao meu lado, que por si só mereciam um capítulo à parte, gostaria de deixar claro que sem vocês eu não estaria me formando. Jamais esquecerei, do dia em que pensei em desistir e ao desabafar no nosso grupo do WhatsApp vocês me deram forças e não deixaram sequer eu terminar a frase, a tantos encontros antes das avaliações e também aos momentos de descontração que vocês estavam presentes e que ficaram guardados na minha memória.

Também deixo meus agradecimentos aos meus amigos que sempre torceram por mim e nunca me abandonaram, mesmo estando tão ausente no período da graduação, mesmo que em pequenos detalhes estavam ali.

Quero descrever a ruptura da minha fala no quinto parágrafo desta seção. Ao pagar psicologia I com Ana Lúcia e entender que os problemas que Antônio citou, enquanto ainda estava no fundamental, se faziam presentes na maioria dos alunos independentemente de região, condições financeiras ou intelectuais, me coloquei em seu lugar e percebi o quão grandiosa era essa profissão e assim hoje sinto orgulho de estar na linha de frente, tentando ser a luz na fim do túnel, o rastro no labirinto pessoal dos meus alunos. Portanto sou grato a enorme referência que é Ana Lúcia¹ E em seu nome a todos os meus tutores do ensino superior.

Gostaria de agradecer imensamente a minha companheira que me auxiliou e me deu forças nessa jornada, sem ela este trabalho não seria possível, muito obrigado pelo apoio moral e crítico na minha caminhada.

Por fim, quero destacar o meu agradecimento a todos aqueles que me auxiliaram na carreira profissional, com grande apreço ao meu nobre supervisor Gustavo e pelo seu nome agradecer a todos que contribuíram para hoje ser o profissional que sou e me orientam diariamente.

E não poderia deixar de agradecer aos meus alunos que desde o nosso primeiro contato me acolheram e formaram uma grande família para mim.

¹ <http://lattes.cnpq.br/6290932776785382>

“O aspecto mais triste da vida de hoje é que a ciência ganha em conhecimento mais rapidamente que a sociedade em sabedoria.”

(ASIMOV,1984)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal elaborar e aplicar uma sequência didática de produção textual buscando autonomia e criticidade para os alunos a partir do uso da ficção científica, favorecendo a vida acadêmica do aluno assim como suas capacidades sociocomunicativas. Além disso buscamos analisar se a escrita no gênero textual conto influencia na evolução crítica e comunicativa dos alunos, Investigar se os alunos se sentem mais à vontade escrevendo no gênero textual ficção científica, e investigar a autoria e inspirações para as produções dos alunos. Para isso, intervimos em uma escola de referência em ensino médio na cidade de Vertentes no agreste do estado de Pernambuco, onde de antemão nós já havíamos percebido esta fragilidade no campo de pesquisa. Nesta monografia o leitor encontrará a sequência didática utilizada assim como a análise dos dados, este analisado sob o viés da teoria de Bardin (1991), onde encontramos uma grande questão sobre o nosso trabalho, pois alguns alunos plagiaram livros filmes e séries televisivas, que nos fez questionar sobre as motivações para tal acontecimento. Mas, no geral, concluímos que a intervenção foi exitosa já que os alunos mostraram um avanço, de forma modesta, na escrita e demonstraram interesse em seguir lendo e escrevendo contos de ficção científica.

Palavras-chave: Produção textual; ficção científica.

ABSTRACT

The main objective of this work is to elaborate and apply a didactic sequence of textual production seeking autonomy and criticality for students based on the use of science fiction, favoring the student's academic life as well as their social and communicative abilities. In addition, we seek to analyze whether writing in the textual genre tale influences the critical and communicative evolution of students, investigate whether students feel more comfortable writing in the textual genre science fiction, and investigate the authorship and inspirations for students' productions. For this, we intervened in a reference school in high school in the city of Vertentes in the agreste of the state of Pernambuco, where we had already noticed this fragility in the research field beforehand. In this monograph the reader will find the didactic sequence used as well as the data analysis, this one analyzed under the bias of Bardin's theory (1991), where we find a big question about our work, because some students plagiarized books, movies and television series, which made us question the motivations for such an event. But, in general, we conclude that the intervention was successful since the students showed a modest advance in writing and showed interest in continuing to read and write science fiction stories.

Keywords: Text production; Science fiction.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 01 - Produção “Nordeste: seus estados e duas belezas”	35
Imagem 02 - Produção “O aborto e o machismo da sociedade!”	36
Imagem 03 - Trecho 1 de “Lizzie a bordo”	37
Imagem 04 - Trecho 2 de “Lizzie a bordo”	38
Imagem 05 - Transcrição do trecho 1 de “O começo do fim”	38
Imagem 06 - Transcrição do trecho 2 de “O começo do fim”	39
Imagem 07 - Trecho do produção “A distância entre nós”	39
Imagem 08 - Trecho do produção “O Skyline”	40
Imagem 09 - Trecho 1 finais trágicos	41
Imagem 10 - Transcrição do trecho 1 do “Baiacu gigante da cauda rosa”	42
Imagem 11 - Capa da produção “A pedra”	43
Imagem 12 - Contracapa da produção “A pedra”	43
Imagem 13 - Trecho da história “Billy, o cervo”	45
Imagem 14 - Trecho 1 da história “A maldição de Lylian”	45
Imagem 15 - Trecho 2 da história “A maldição de Lylian”	46
Imagem 16 - Trecho 1 da história “A corrida dos animais”	47
Imagem 17 - Trecho 1 da história “A história de Peri”	48
Imagem 18 - Trecho 2 da história “A história de Peri”	48
Imagem 19 - Trecho 1 da história “A mudança do robô Neire”	49
Imagem 20 - Trecho 2 da história “A mudança do robô Neire”	49
Imagem 21 - Trecho 3 da história “A mudança do robô Neire”	50

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	15
3	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
3.1	O ELO INSEPARÁVEL ENTRE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL.....	16
3.2	FICÇÃO CIENTÍFICA: DEFINIÇÕES E ORIGENS.....	18
3.3	O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS: LEI DE DIRETRIZES E BASE, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM.....	26
4	METODOLOGIA.....	28
5	ANÁLISE DE DADOS.....	33
5.1	PRIMEIRA PRODUÇÃO.....	33
5.2	SEGUNDA PRODUÇÃO.....	41
5.3	ANÁLISES INDIVIDUAIS: AVANÇOS E PERSISTÊNCIAS DE ERROS.....	43
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO.....	52
	REFERÊNCIAS.....	54
	APÊNDICE A – PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL.....	56
	APÊNDICE B – SEGUNDA PRODUÇÃO TEXTUAL.....	78

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos no ensino de ciências, é incomum ligá-lo à produção textual, mas é por meio dela que os alunos começam a entender melhor o mundo a sua volta e buscar respostas que antes não podiam ser encontradas. Por esse motivo encontramos na ciência uma forma de contribuir interdisciplinarmente com o incentivo à escrita, e corroborar nas produções acadêmicas já que os jovens devem dominar os mais diversos gêneros e tipos textuais.

Contudo, nós constatamos em conversas informais com os professores de língua portuguesa que hoje os conteúdos vistos, no campo de pesquisa, nem sempre contribuem para entender o que cada disciplina tenta explicar, pois existem barreiras criadas entre as metodologias de ensino; os objetivos pessoais dos alunos e os objetivos dos professores. As questões são: onde essas barreiras são criadas? O que fazer para reverter essa situação? A resposta do primeiro questionamento é clara, as barreiras são alicerçadas nos primeiros contatos com a disciplina, onde muitas das vezes os alunos são contextualizados no século passado ou, pior ainda, antes disso, mas, e agora o que deve ser feito para reverter isso? Pois bem, aqui entram algumas visões que esse trabalho traz.

Primeiramente, buscamos desenvolver nos alunos o pensamento crítico e isso demanda tempo e interesse. Para alcançarmos essa disposição precisamos trabalhar com o que chama atenção dos estudantes, podemos buscar fonte inspiradora nas palavras de Carl Sagan sobre ficção científica em *O Romance da Ciência* (1982):

O grande interesse dos jovens pela ficção científica é comprovado por filmes, programas de televisão, histórias em quadrinhos, e pela demanda de cursos de ficção científica em escolas e faculdades (SAGAN, 1982, p.161).

Ou seja, pode-se utilizar do desejo que os jovens buscam nos filmes ou séries e direcioná-los para além de saciar o entretenimento que tanto precisam, enriquecê-los com conceitos acadêmicos e interdisciplinares. Por conseguinte, precisamos contextualizar os alunos a bons autores que incluem em suas obras alguns conceitos, que no nosso caso se referem a conceitos ligados a área de ciências, mais especificamente das máquinas e inteligência artificial.

O uso da ficção científica na educação já é proposto por diversos autores como Machado (2008), Chimes e Da Silva Vieira (2021), Ferreira (2016), que se baseiam na utilização de filmes, que, particularmente, são uma boa forma de trazer alguns conceitos e ideias científicas. Porém alguns problemas podem surgir, o mais crítico é o tempo de duração dos filmes/trechos em relação ao tempo disponível para dar conta daquele conteúdo, dificultando a recorrência de sessões devido a quantidade de conteúdos que deve ser trabalhado no ensino médio. O segundo problema é a dificuldade de separar um momento desses para os jovens sem que eles confundam com um momento de lazer. Por último, o método com recortes de filmes é bastante utilizado em artigos e monografias para alcançar objetivos semelhantes ao desta pesquisa, mas devido ao curto tempo de duração dessas cenas o conteúdo que se deseja abordar fica explícito, as cenas sendo mais diretas ignoram o lado fantasioso do aluno e desvendar os mistérios que engloba aquela cena no filme.

Por estes motivos, em nosso trabalho recorreremos ao uso de contos, por ter como características principais: narrativa breve e concisa; menor complexidade em relação à romances e devido ao conto surgir da tradição de contar histórias, se enquadrando assim nas dificuldades encontradas no ensino do local de pesquisa. Tendo como finalidade a produção de textos curtos (contos) com o objetivo específico de tomar o conto como ponto de partida para a escrita autoral em outros gêneros textuais e semear a interdisciplinaridade. Levando em consideração diretamente os problemas que destacamos no parágrafo acima.

A motivação da atividade didática descrita neste trabalho de conclusão de curso, está na busca de incentivar a produção textual em jovens estudantes, possibilitando a escrita de contos que abordam conceitos científicos, focando na tecnologia e produção de inteligências artificiais interligando-as a outras áreas do conhecimento. Esta motivação é oriunda de experiências pessoais ao longo da vida acadêmica dos autores.

Portanto, o objetivo principal desta monografia é incentivar os alunos de ensino médio a criarem ou desenvolverem o hábito da escrita, favorecendo-os na futura carreira acadêmica destes e, de imediato, auxílio nas futuras produções que estes precisaram escrever, como a redação do Exame Nacional do Ensino Médio e

Trabalho de Conclusão de Curso a nível superior. Para isto, abraçou-se, por meio de rodas de diálogo, a ficção científica como porta de entrada para o mundo da produção.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estimular a leitura de ficção científica no ensino médio e como caminho metodológico utilizaremos a construção, desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática envolvendo leitura de ficção científica e produção textual.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construção, desenvolvimento e aplicação de uma sequência didática envolvendo leitura e produção textual;
- Investigar a autoria dos alunos frente às produções textuais;
- Investigar se a ficção científica incentiva a produção textual.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata de aspectos teóricos sobre três elementos que darão corpo conceitual ao nosso trabalho: o primeiro, leitura e produção textual que serão extremamente necessários, já que o primeiro que é tomado como propulsora para a produção textual e sem essa não poderíamos seguir com essa proposta; O segundo, o gênero literário da ficção científica, que ao nosso ver é ponto chave desse trabalho, pois é a partir dela que os jovens veem um diferencial e acabam se inspirando em participar desse tipo de atividade como a proposta e por fim, uma análise desses dois elementos diante aos documentos oficiais (BNCC, PCN e LDB).

3.1 O ELO INSEPARÁVEL ENTRE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL -

A partir de nossa experiência podemos afirmar que existem inúmeros gêneros textuais em nosso universo acadêmico e cotidiano em geral. Esta monografia é um exemplo disso, pois ela contém resumos, citações, textos dissertativos, análises entre outras.

Desde os primórdios da humanidade, inclusive nos povos antigos da região do agreste, o homem registrava informações na forma figurativa em pedras (escritas rupestres) e outros materiais. Talvez essa ação humana seja a origem do que hoje conhecemos como comunicação, mediante imagens e dos textos, no universo dos símbolos que o próprio homem deu seus significados.

Dentro da ciência da Semiótica, a linguagem escrita a partir de alfabetos é apenas um campo, mas a comunicação humana é realmente muito diversa e se analisamos desde os primórdios em que o homem usava linguagens rudimentares até os tempos do metaverso, podemos nos impressionar com a evolução da comunicação humana por meio, também, da evolução dos símbolos sonoros e visuais, seja no mundo real ou no mundo virtual.

Nós entendemos por leitura não apenas a decodificação de caracteres mas a interpretação individual atrelada ao seu meio social, formação acadêmica e interesse.

[...] Entendemos a escola como um espaço para reforçar e ampliar os conhecimentos que os alunos trazem das suas vivências de mundo, bem como proporcionar, de certa forma, as normas técnicas de como viver e

conviver em sociedade: a leitura é porta de entrada para isso. (SILVA; DERING, 2020, p.2).

Pensando em tudo isso, a nossa proposta alinha-se com essa iniciativa de restaurar o interesse dos alunos em gêneros textuais não utilizados na formação acadêmica do campo de pesquisa, já que em diálogo percebemos que além do foco no gênero textual redação apenas os tipos argumentativo e dissertativo eram mais trabalhados nesta escola, para isso usaremos a temática de ficção científica porque nela encontramos elementos motivadores para o interesse pela ciência, o futuro e outras formas de sociedade.

Alinhando se com as proposta de Solé (2015), para que na escola a leitura não se limitasse (e por sua vez limitasse o alunos) apenas a decodificação, objetiva-se a leitura a “compreender e interpretar textos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos” (SOLÉ, 2015, n.p.) contribuindo assim na autonomia dos alunos e na sua capacidade de viver socialmente.

Outra forma de convívio social são as produções textuais, que para Bakhtin (2011) enumera alguns exemplos de como diversas formas de produção textual estão presentes de forma cotidiana. Ao longo do dia qualquer pessoa, produz textos para diferentes finalidades, por exemplo uma secretária, antes de sair de casa deixa um *bilhete* para seu filho pedindo para que ele vá ao mercado, logo a baixo deixa uma *lista* de produtos que ele deve comprar, enquanto espera o ônibus para seu trabalho envia no seu grupo de amigas no WhatsApp, *mensagens* contando como foi a noite passada, ao chegar no trabalho escrever um *e-mail* com os formulários que seu chefe à solicitou e ao chegar em casa à noite *rabisca* em seu diário toda a sua jornada diária.

Os gêneros textuais, como expõe Bakhtin a partir da tradução de Fontes (1992), se apresentam como gêneros do discurso, e estão presentes, nas mais diversas esferas da atividade humana (BAKHTIN 1991, p.279). No cotidiano as interações ocorrem por meio de tipos textuais como os citados acima, que estão no portfólio do falante e que não se limitam apenas a narração, a descrição ou dissertação. O gênero textual escolhido depende da situação e da intenção do sujeito, Köche, Boff e Marinello (2017),: “quem ele é, para quem escreve, com que finalidade e em que contexto histórico ocorre a comunicação”. Atualmente gêneros

textuais como o blog, sites, aulas virtuais são gêneros que estão ganhando espaço devido ao avanço tecnológico na comunicação.

Ainda para Bakhtin os gêneros textuais são ferramentas essenciais para o processo de interação entre os indivíduos.

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN 2011, p. 302).

O que nos mostra nossa dependência da produção textual para um bom convívio em sociedade.

Acrescentando a ideia de Marcuschi (2002) sobre os tipos textuais citada anteriormente, podemos agrupar os tipos quanto a capacidade de linguagem dominante dos sujeitos, como propõe Schneuwly, Dolz, et. al (2004, p. 60-61), na seguinte ordem: relatar, narrar, argumentar, expor e descrever ou instruir/ prescrever ações, cada qual com seus objetivos quanto às necessidades do sujeito. Para tais construções textuais vale-se da linguagem familiar (um nível menos formal, mais cotidiana), comum (emprego de conjunto de expressões mais usuais, mas que é acessível ao leitor), linguagem cuidada (com um vocabulário mais preciso) e a oratória (que se apropria de efeitos sintáticos, rítmicos e sonoros).

A necessidade do conhecimento dos gêneros textuais na interação sociocomunicativa tem sido reconhecida no trabalho de produções textuais assim como também na análise e interpretação de textos. Por esse motivo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) priorizam o ensino da leitura e produção textual a partir dos gêneros textuais, como analisa Köche, Boff e Marinello (2017).

Mas além, destaca-se a importância da necessidade da leitura e interpretação de textos para os alunos, não somente mas, ao ingressar no ensino superior, onde um nível mais alto desses atributos será exigido em disciplinas que se apropriem de leituras de textos, artigos, capítulos de livros, entre outros.

3.2 FICÇÃO CIENTÍFICA: DEFINIÇÕES E ORIGENS

Neste tópico vamos analisar vários elementos que ajudam a definir a ficção científica de uma forma geral, com visões de diferentes autores, para isso, usaremos

como referência principal a tese esclarecedora de Luis Paulo de Carvalho Piassi².

A definição de leitura é bem direta, por outro lado, definir o que é ficção científica (FC), não é uma tarefa fácil. Mas, nada melhor para defini-la que seus próprios autores, na introdução de seu livro **A mão esquerda da escuridão**³, publicado em 1979, Ursula K. Le Guin, um dos grandes nomes da FC, diz:

Toda vez que me pergunto sobre o que se trata ficção científica, recebo respostas do tipo: “é uma literatura que fala sobre o futuro”; ou, “uma literatura que fala sobre tecnologia”; ou, “uma literatura que prevê o futuro”. A verdade é que criar uma definição precisa sobre o que é ficção científica é algo muito difícil. teóricos e filósofos têm tido debates acalorados há décadas e ainda não chegaram em um consenso (e podemos discutir também que os teóricos entrando em consenso é algo inalcançável).

Essa característica de prever o futuro não é nova na ficção científica e nem nas discussões que envolvem esse gênero literário/cinematográfico. muito de sci-fi já foi descrito como ficção especulativa, ou seja, uma literatura que pega certas tendências e ansiedades e as extrapola para uma visão de como seria o futuro se as coisas continuarem nesse caminho. Mas a ficção científica não prevê: descreve. (LE GUIN, 1979, p.9)

Aqui a autora traz a quebra do senso comum sobre a ficção científica, caracterizando-a como uma descrição do futuro em que dá um sentido mais amplo ao campo da imaginação, para prever algo é necessário algo mais direto. Por exemplo, como será a vida na terra daqui a 10 anos? Para descrever, uma pequena diferença entre duas linhas de raciocínio pode gerar histórias completamente diferentes. Entretanto, as palavras de Le Guin não são absolutas, como ela fala, os teóricos nunca entraram em um consenso, então analisaremos mais alguns nomes do gênero, definindo a ficção científica.

Analisando a tese esclarecedora de Luis Paulo de Carvalho Piassi (PIASSI, 2007), onde o autor reflete sobre o uso de ficção científica no ensino de ciências, observa-se que Isaac Asimov, situa a FC em um subgênero da ficção surrealista, onde ela retrata “fatos que se verificam em ambientes sociais não existentes na atualidade e que jamais existiram em épocas anteriores” (ASIMOV,1984, p. 16). A partir disso caracteriza a ficção científica como:

Os acontecimentos supra-reais da história, na ficção científica, podem ser concebivelmente derivados do nosso próprio meio social, mediante

² PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. **Contatos: a ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

³ LE GUIN, Ursula K. **A mão esquerda da escuridão**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira,1979.

adequadas mudanças ao nível da ciência e da tecnologia. (ASIMOV,1984, p. 16 apud PIASSI, 2007, p.93)

Na fala de Asimov destacamos dois termos, “derivados” e “mudanças”, onde respectivamente significam, derivados do nosso próprio meio mediante adequadas mudanças; mudanças ao nível de ciência e tecnologia. Onde o autor se equilibra para construir a especificidade da ficção científica, onde passando pelos processos citados, transformam-se fatos reais em supra-reais, onde a transformação fica delimitada pela ciência e tecnologia, Piassi (2007).

Seguindo Piassi (2007), David Allen (1976, p.235) também buscou uma definição para ficção científica, e trouxe em suas observações alguns elementos diferentes do de Asimov, dizendo:

Subgênero da ficção em prosa que é distinguido de outros tipos de ficção pela presença de uma extrapolação dos efeitos humanos de uma ciência extrapolada, definida em termos gerais, assim como pela presença de “engenhos” produzidos pela tecnologia resultante de ciências extrapoladas (ALLEN,1976, p.235 apud PIASSI, 2007, p.94).

Retira-se da fala de Allen duas frases para comparação com as proposições de Asimov, sendo elas:

- Extrapolação dos efeitos humanos de uma ciência extrapolada;
- Engenhos produtivos produzidos pela tecnologia resultante de ciências extrapoladas

Assim como Asimov, evidencia-se os elementos “efeitos humanos” e “engenhos” que se ligam ao que vai gerar a “extrapolação”. O dinamismo da extrapolação está diretamente ligado aos “efeitos humanos” quanto à ciência. O conceito de ciência extrapolada para Allen vem do sentido de ultrapassar o conhecimento e teoria corrente, mas não pertence ao conteúdo histórico. Piassi (2007) afirma que extrapolados, para Allen, novamente remete uma relação com Asimov, onde mesmo que baseado no conhecimento científico não passam de efeitos imaginados, categorizando-se como “supra-real” para Asimov.

Ainda de acordo com Piassi (2007), diferente das categorias ligadas ao conteúdo das histórias e relacionadas aos processos de construção criadas por Asimov e Allen para delimitar a ficção científica, como destacado, Umberto Eco (1989) busca situar a FC dentro de um aspecto mais amplo e extrair o que é mais

próprio dela. Umberto estabelece quatro caminhos possíveis para a literatura fantástica, buscando delimitar as bordas entre a ficção científica e outros gêneros (ECO, 1989, p.167-168 apud PIASSI, 2007, p.97):

1. Alotopia
2. Utopia
3. Ucronia
4. Metatopia e Metacronia

O primeiro caminho, a alotopia, fundamenta-se na construção de um ambiente próprio, assim a história alotópica se passa em um mundo com leis e fenômenos próprios e não se relaciona em nenhum momento com presente, passado, deslocamento no espaço ou tempo do mundo real.

Já Utopia, conceito bastante utilizado em obras, retrata basicamente, para Eco, uma “projeção, representação de uma sociedade ideal”. Onde não é definido um local ou tempo de acontecimentos, o que não se constitui como a construção de um novo mundo como a alotopia, mas se enquadraria no nosso próprio mundo, modificado em alguns aspectos, como deformação irônica de nossa realidade. Para Eco, muitas obras se enquadram como ficção científica somente por utilizarem de aspectos utópicos no seu enredo, mas em forma de contraposição, Eco destaca:

[...] o mundo paralelo é sempre justificado por rasgos, desfiamentos no tecido espaço-temporal, enquanto na utopia clássica ele é simplesmente um não-lugar dificilmente identificado (talvez passado e desapercibido) do nosso próprio mundo (ECO, 1989, p.168 apud PIASSI, 2007, p.98).

Com esse aspecto da ficção científica se afastar da utopia clássica e ser descrita por “rasgos, desfiamentos no tecido espaço-temporal” Eco se aproxima dos conceitos de “mudança” e “derivação” de Asimov e “extrapolação” de Allen, onde todos se constituem a partir de transformações realizada a partir do “nosso próprio meio”.

Aqui vamos inserir um par de parágrafos com análises próprias, sobre a possibilidade do caminho utopia para Eco, dentro do estilo literário de diálogos científicos e filosóficos de Galileu e Platão.

A ucronia, ou seja, o que teria acontecido se o que realmente aconteceu tivesse acontecido, parafraseando o respeitado especialista em semiótica Umberto Eco, é uma frase que pode parecer confusa, mas Piassi (2007) cita outras obras como por exemplo **O Homem do Castelo Alto**, de Philip Dick, uma história alternativa, onde a Alemanha, a Itália e o Japão que venceram a Segunda Guerra Mundial.

Finalmente, Eco insere a ficção científica dentro da metatopia e da metacronia, onde:

[...] o mundo possível representa uma fase futura do mundo real presente; e por mais que seja estruturalmente diverso do mundo real, o mundo possível é possível (e verossímil) exatamente porque as transformações a que foi submetido nada mais fazem do que completar as linhas de tendência do mundo real (ECO, 1989, p.168 apud PIASSI, 2007, p.98)

Agora, para Piassi, Eco se aproxima de Asimov e Allen. Onde as “transformações que completam linhas de tendência” equivale as “extrapolações” das definições de Allen, mas o autor vai mais além e reflete sobre a possibilidade de a ficção científica seguir de outro dos caminhos que por ele foi citado, crítica que algum aspecto fundamental pode ser perdido. Sobre a utilização da alotopia, diz:

Não nego que existem histórias de ditas de ficção científica que, de algum modo, funcionam como as histórias do primeiro tipo (alotópicas), ou seja, como fábulas. Em que talvez se façam fábulas sobre um mundo futuro, e talvez a natureza desse mundo se apresenta como a consequência remota de quanto acontece em nosso mundo, mas em que, entretanto, o que interessa é o estado alucinado e alucinador do mundo descrito. Trata-se de história nas quais não interessa tanto estabelecer o modo pelo qual tal mundo tenha se tornado possível, mas o que acontece naquele mundo. [...] A história vive num mundo antecipado, certamente, mas não há reflexão sobre a antecipação em si (ECO, 1989, p.168 apud PIASSI, 2007, p.98)

Em todas as críticas analisadas, uma tendência é percebida, onde a ficção científica está totalmente atrelada à ciência (nível, para Asimov; extrapolação, para Allen; tendências do mundo real, para Eco), com isso, os antepassados da ficção científica literária começam a dar seus primeiros passos quando a influência científica começa a tomar proporções nas diversas manifestações culturais. Entretanto a intensidade de produção científica é muito variável na história onde no início a passos breves a sociedade avançava cientificamente, com a descoberta do arado e a descoberta do fogo, na pré-história, e quanto mais se aproxima da atualidade mais amplos são esses passos, como por exemplo do século XX o avanço de máquinas para substituir o trabalho do homem e a inseminação artificial.

Um impulso para os avanços tecnológicos foi a Revolução Industrial, em meados do século XIX, onde a ciência tomou grande visibilidade e com certeza teve maior expressão nas artes e na literatura.

Para vários críticos, por Piassi (2007, p.266), o grande marco para a produção de ficção científica foi **Frankenstein**⁴, de Mary Shelley, publicado em 1816, a autora demonstra na obra as suas preocupações com o avanço tecnológico, observando tanto suas consequências desejáveis quanto as nem tanto. A obra tomou grandes proporções ainda no século XX, com inúmeras reencenações de diferentes pontos de vista, ainda mais aclamadas após a realidade atormentadora das bombas atômicas concretizada em Hiroshima e Nagasaki.

Isso não significa que devemos concordar com este marco, pois cada pessoa que deguste este gênero literário e que seja conhecedora da história da literatura universal pode se identificar com marcos mais ou menos antigos. Por exemplo, se analisarmos algumas obras da literatura antiga podemos encontrar elementos de ciência misturados com elementos que hoje entendemos como ficção. O clássico *De Rerum Natura* de Tito Lucrécio Caro, é um exemplo disto, pois a obra de Tito expõe poeticamente as ideias científicas dos atomistas gregos fazendo interpretações próprias, que para o autor moderno podem estar no campo da ficção.

Na análise do Piassi, se levarmos em consideração os pontos onde os autores analisados eliminaram na tentativa de um conceito para ficção científica simplificado, pode-se encontrar obras mais antigas, como por exemplo o livro *Inferno* da obra **A divina comédia**⁵ do italiano Dante escrito do início do século XIV, que em forma de poesia tenta recriar o inferno em camadas se contrapondo as teoria da igreja católica da época; como também, a obra do astrônomo Johannes Kepler **Sonhos ou Astronomia da Lua**⁶ (1634), dentre outros.

Piassi cita os escritores Júlio Verne e H. G. Wells, considerados grandes nomes para a ficção científica. Destes autores podemos citar obras como: **20.000 Léguas Submarina**⁷ e **Viagem ao Centro da Terra**⁸ do francês Verne, já para inglês

⁴ SHELLEY, Mary. *Frankenstein ou o moderno Prometeu*. São Paulo, Círculo do Livro, 1973.

⁵ ALIGHIERI, Dante. **Dante Alighieri: A Divina Comédia**. epubli, 2020.

⁶ DE MENEZES, Luana Paula Goulart; BATISTA, Michel Corci; GARDELLI, Daniel. VIAJANDO ATÉ A LUA: O SOMNIUM DE JOHANNES KEPLER. **Revista Valore**, v. 4, p. 39-46, 2019.

⁷ VERNE, Jules. **Vinte mil léguas submarinas**. Editora Companhia das Letras, 2014.

⁸ VERNE, Júlio. **Viagem ao centro da Terra**. L&PM Editores, 2002.

Herbert George Wells **O Homem Invisível**⁹, **A Guerra dos Mundos**¹⁰, e **A Máquina do Tempo**¹¹, são algumas de suas obras.

O grande latinoamericano Jorge Luis Borges, faz uma análise interessante sobre estes icônicos autores:

Wells (antes de resignar-se a especulador sociológico) foi um admirável narrador, um herdeiro das concisões de Swift e Edgar Allan Poe; Verne, um jornalista laborioso e risonho. Verne escreveu para adolescente; Wells, para todas as idades do homem. Há outra diferença, já denunciada certa vez pelo próprio Wells: as ficções de Verne tratam de coisas prováveis (um barco submarino, um navio mais comprido que os de 1872, o descobrimento do polo sul, a fotografia falante, a travessia da África num balão, as crateras de um vulcão extinto que vão dar no centro da terra); as de Wells, são meras possibilidades (um homem invisível, uma flor que devora um homem, um ovo de cristal que reflete os acontecimentos em Marte), quando não são coisas impossíveis; um homem que regressa do porvir com uma flor futura, um homem que regressa da outra vida com o coração à direita, porque ele foi inteiramente invertido, como num espelho. (BORGES, 1991, p. 1-2)

Nas primeiras décadas do século XX o gênero é trazida para o público popular, com público-alvo para os adolescentes, nessa mesma época surge o grande nome que já foi citado anteriormente Isaac Asimov que trouxe grande renome para a FC, sendo bastante versátil nos gêneros que trabalhava, produzindo livros como **Fundação e Império**¹²; **Eu, Robô**¹³, como também contos como o clássico **Sonhos de Robô**¹⁴; **A Última Pergunta**¹⁵, que traziam reflexões e até incluíam mitos populares aplicados na ciência.

A partir daí, a ficção científica se expandiu para os mais variados tipos de produção, dando origem a filmes de cinema, histórias em quadrinhos, desenhos animados, jogos (RPG) e jogos para computador (OLIVEIRA, 2004). A ficção científica teve grande alcance e divulgação no cinema da segunda metade do século

⁹ WELLS, Herbert George. **O homem invisível**. Alfaguara, 2011.

¹⁰ WELLS, Herbert George. **A guerra dos mundos**. Suma, 2016.

¹¹ WELLS, Herbert George. **A máquina do tempo**. L&PM Pocket, 2017.

¹² ASIMOV, Isaac. **Fundação e império**. Aleph, 2015.

¹³ ASIMOV, Isaac. **Eu, robô**. Aleph, 2015.

¹⁴ ASIMOV, Isaac. Sonhos de robôs. **Ficção Científica e Filosofia: Da Viagem no Tempo à Superinteligência**, p. 117-124, 2016.

¹⁵ ASIMOV, Isaac. A última pergunta. **Ficção Científica e Filosofia: Da Viagem no Tempo à Superinteligência**, p. 279-289, 2016.

XX, onde conquistou vários fanáticos com séries e filmes como **Jornada nas Estrelas**¹⁶, **Guerra nas Estrelas**¹⁷ e **Matrix**¹⁸.

Mas, engana-se quem pensa que a ficção científica é recente no cinema, pois normalmente relacionamos a ficção científica a clássicos como os citados anteriormente. Se procuramos pelas origens do cinema no início do século XX encontraremos títulos tais como **Viagem à lua**¹⁹, assim como vários filmes de Georges Melies e outros mestres fundadores do cinema que incorporaram a temática da astronomia usando clássicos da literatura de ficção científica.

Seria interessante analisar o motivo pelo qual os primeiros filmes na história do cinema têm como gênero a ficção científica dentro do campo da astronomia, especificamente. Uma homenagem talvez?

Como conclusão a toda essa trajetória e grandes inspirações que o século XX proporcionou aos autores, como o entusiasmo pelas conquistas espaciais, as bombas atômicas. Piassi (2007, p.92) reforça o conteúdo que a ficção científica carrega consigo:

[...] longe de ser um gênero que se ocupa de elucubrações vazias sobre o futuro, a FC veicula, como todas as formas de arte, as preocupações do presente, em particular, aquelas vinculadas às mudanças sociais trazidas pela ciência e pela técnica." Piassi (2007, p.92)

Dessa forma finaliza-se todos fundamentos para a pesquisa, discutiu-se até aqui a importância da leitura e produção textual, não se limitando apenas a vida acadêmica do aluno mas socialmente e racionalmente. É sabido a necessidade da melhoria nos hábitos de leitura e por isso alicerçou-se o incentivo na ficção científica, vendo assim seus próprios pilares criando interesse nos jovens, portanto agora será discutido como foi realizado a proposta, a metodologia adotada e observações, além das respectivas análises do material produzido e suas considerações finais.

¹⁶ ZACCARA, Nevio. **Jornada nas estrelas**. Fox-Paramount Home Entertainment, 2016.

¹⁷ JENKINS, Henry. Quentin Tarantino's Star Wars. **Digital Cinema, Media Convergence, and Participatory Culture'In Rethinking Media Change: The Aesthetics of Transition**, p. 281-312, 2003.

¹⁸ WACHOWSKI, Andy et al. **Matrix**. Burbank, CA: Warner Home Video, 1999.

¹⁹ MÉLIÈS, Georges; BROMBERG, Serge. **Le voyage dans la lune**. L'Avant-Scène Cinéma, 2011.

3.3 O ENSINO DOS GÊNEROS TEXTUAIS A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS: LEI DE DIRETRIZES E BASE, PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM.

De acordo com a Lei de número 13.415/2017 presente na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) no artigo 35-A parágrafo terceiro diz que “O ensino da língua portuguesa e da matemática será obrigatório nos três anos do ensino médio[...]” (BRASIL, 1996). Nesse período de obrigatoriedade, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como objetivo para o Componente Curricular Língua Portuguesa possibilitar o estudo de práticas e textos, estes abrangendo os gêneros textuais da cultura digital (BRASIL, 2018).

Diante disto, é notável a preocupação exposta nos documentos oficiais com o desenvolvimento em sala de aula de gêneros textuais que servirão de base para a escolha, por parte dos educandos, dos gêneros adequados a cada situação imposta a eles.

Marcuschi (2002) discorre nessa mesma perspectiva, como já discutido no item 3.1 desta monografia, sobre a maleabilidade dos gêneros textuais, perante o decorrer do tempo, temos que os documentos oficiais, tem como objetivo que os gêneros discursivos trabalhados em sala de aula sejam escolhidos de acordo com a cultura de cada aluno. Tornando-se assim, um conhecimento proveitoso para o aluno fazendo com que ele evolua seu senso crítico, sua comunicação e socialmente.

Rodrigues (2021), também nos mostra a importância do conhecimento dos mais variados gêneros discursivos:

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.(RODRIGUES, 2021. n.p)

Portanto, temos aqui a importância da aprendizagem para os alunos dos mais variados gêneros como ferramenta para as diversas situações comunicativas que lhe serão exigidas.

Sendo assim, vemos que tanto os docentes quanto os pesquisadores concordam com a necessidade de serem trabalhados gêneros textuais nas salas de

aula, mas não só isso, estes devem ser trabalhados dando a mesma ênfase e importância. Pois, não somente um, único e exclusivo, deles que será utilizado pelo aluno nas suas experiências comunicativas, mas alguns em um único diálogo, por exemplo.

Sendo assim, trabalhar um só gênero ou dar ênfase a apenas um tipo textual é ir diretamente contra os primeiros termos da Base Nacional Comum Curricular, entendemos, que são esses os elementos cobrados na avaliação que dará sequência a vida acadêmica desses alunos, mas é a começar por ela que limitamos a educação brasileira.

Temos consciência da vasta gama de conteúdos que a disciplina de Língua Portuguesa tem que dominar no período do ensino médio, mas limitar-se a um só gênero é limitar diretamente nossos educandos a superficialidade de ideias e argumentos.

4 METODOLOGIA

Em outras oportunidades nossa, em contato com a Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues por meio da disciplina obrigatória de estágio II, durante conversas com os professores observamos que uma quantidade considerável de alunos careciam de interesse nos estudos e os professores questionaram-se quais seriam as causas disso e levantaram as seguintes hipóteses: a falta do hábito de leitura, impulsionada pela pandemia; dificuldade de se encontrar quanto estudante; e a dificuldade de construir argumentação nas aulas, tornando o aprendizado arcaico por meio do ensino tradicional, com o professor como detentor do conhecimento.

Por afinidade, nós autores, decidimos iniciar uma proposta abordando essa última hipótese levantada pelos professores da referida escola. Tratando esta dificuldade por meio de produções textuais com um gênero textual diferente dos em destaques trabalhos pela escola, escolhemos o gênero conto, este por sua vez, de forma modesta, observar se com o aumento da gama dos gêneros textuais trabalhados influenciariam na criticidade e comunicação dos estudantes.

Para alcançar o objetivo principal desta produção trabalhou-se juntamente com esta escola de ensino médio de tempo integral no agreste do estado de Pernambuco aplicando uma intervenção com um grupo de alunos dos primeiros e segundos anos inicialmente totalizando 27 alunos. O critério de seleção para esses alunos foi inicialmente um acordo com seus respectivos professores de língua portuguesa, o acordo consistia na relação professor-aluno, onde os professores possuíam mais liberdade e conhecimento quanto às dificuldades na produção textual enfrentadas por eles, alunos, desta forma foram selecionados 20 alunos. Outros 7 alunos criaram interesse e se dispuseram a preencher as vagas e assim totalizando 27 alunos colaboradores.

Com esta intervenção, pretendemos de forma modesta, atenuar essa fragilidade social local em relação ao pouco hábito da leitura, contribuindo na formação de pessoas mais críticas e independentes que tomem suas próprias decisões, como Solé (2015) obteve em sua pesquisa.

Em relação aos procedimentos de coleta e análise de dados, foram propostas duas produções de contos, a primeira com os conhecimentos prévios do aluno sobre

o gênero, já a segunda produção aconteceu posterior a intervenção, os quais foram analisados sob o viés do método de Análise de Conteúdo, articulando-se as três etapas propostas por Bardin (1991).

Perante a justificativa do método adotado para coleta e análise dos dados, criamos um quadro discriminando cada momento discutido na intervenção, visando facilitar a visualização de todo esse processo.

Quadro 1 - esquematização das atividades desenvolvidas com os alunos em cada aula

AULA	ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS
00	Primeiro momento: Breve explanação sobre a temática geral da intervenção Primeira produção textual.
01	Primeiro momento: Explanação sobre estratégias de leitura e sua importância na produção textual, por meio de apresentações com slides. Segundo momento: Leitura do conto “O compadre da morte”, este com a finalidade de apresentação do gênero textual.
02 e 03	Primeiro momento: Explanação sobre a produção textual e os gêneros textuais. Segundo momento: leitura do conto “A última pergunta”, tendo como objetivo o primeiro contato com produções de ficção científica.
04 e 05	Primeiro momento: Explanação sobre a ficção científica, relacionando tópicos observados na leitura do conto anterior com a origem e definições da FC. Segundo momento: Leitura do conto “Sonhos de robô”.
06	Segunda produção textual.

- **Aula 00**

Para darmos o pontapé de partida na intervenção decidimos nos aproximar dos alunos, portanto, nós autores decidimos abrir um momento para expor os objetivos e justificar o curto prazo para realização da intervenção, portanto esse primeiro momento surgiu para negociarmos que nesse prazo mais uma produção textual seria solicitada. E apresentação dos autores.

A primeira produção foi realizada para os autores terem uma visão geral sobre os alunos, como estavam suas escritas e qual seu conhecimento sobre o gênero textual conto. Para a partir daí, dar continuidade na intervenção, propriamente dita. Não foi delimitado um tema para esta produção, visando a maior autonomia do aluno frente ao que ele quisesse produzir.

- **Aula 01**

Primeiro momento

Iniciamos com a explanação sobre a leitura textual, estratégias de leitura (Solé, 2015) e sua importância na produção textual, tendo em vista despertar nos nossos alunos como a leitura é a mola propulsora para uma boa produção textual e seguindo a isto pontuamos formas comprovadas para realizar uma boa leitura. A explanação foi por meio de apresentação de slides produzidos por nós autores.

Segundo momento

Buscando contextualizar os alunos ainda mais sobre o gênero textual, propomos que uma leitura fosse realizada, como critério para essa leitura temos:

- Seja do gênero textual conto e
- Que faça parte do material disposto pela escola (livros, revistas, entre outros).

Assim, encontramos a livro **contos tradicionais do Brasil**²⁰ escrito por Luís da Câmara Cascudo que em 2009 foi disponibilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) por meio do Plano Nacional Biblioteca na Escola (PNBE) e está ao alcance dos alunos por meio da biblioteca da escola.

O livro consiste em uma coletânea de contos que envolve parte folclórica brasileira. O conto selecionado para a leitura nesta aula foi “o compadre da morte” que tem um ar cômico e ao mesmo tempo trágico que como imaginamos ia despertar interesse nos nossos alunos.

- **AULA 02 E 03**

²⁰ DA CÂMARA CASCUDO, Luís. **Contos tradicionais do Brasil**. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

Primeiro momento

Explicação sobre a produção textual por meio de slides autorais, trazendo questões sutis da produção textual como por exemplo a relação autor e leitor; a necessidade de clareza e coerência de ideias, entre outros. Tendo como objetivo sanar alguns problemas encontrados na primeira produção realizada por eles.

Segundo momento

Leitura e discussão do conto de ficção científica **a última pergunta**²¹ do escritor Isaac Asimov, tendo como objetivo demonstrar um conto de ficção científica, aqui discutimos sobre pontos em que o primeiro conto se diverge do contos de ficção científica lido por último.

- **AULA 04 e 05**

Primeiro momento

Explicação sobre a origem e definições da ficção científica, buscando fundamentar as discussões anteriores que tinham a ficção científica como tema, mostrando como ainda hoje uma definição unânime da ficção científica não existe e também como ela influenciou no avanço do cinema, por exemplo.

Segundo momento

Como já esperado esta intervenção nós pensamos em uma evolução por parte dos alunos e essa última etapa não poderia ser diferente, portanto, selecionamos um conto que tem um nível um pouco acima dos anteriores, pois este tem relações e dependência de conceitos que foram postulados anteriormente pelo escritor Isaac Asimov, o conto **sonhos de robô** depende das três leis da robótica que está na primeira página do livro e só fica claro se o leitor entender bem essas três definições. E assim foi feito, primeiramente, discutimos sobre as três leis da robótica e depois seguimos para a leitura do conto.

- **AULA 06**

²¹ ASIMOV, Isaac. A última pergunta. **Ficção Científica e Filosofia: Da Viagem no Tempo à Superinteligência**, p. 279-289, 2016.

A segunda produção textual tem como finalidade a forma de avaliação da intervenção, se os alunos compreenderam e assimilaram o aprendizado com suas práticas. Nenhum tema foi delimitado nesta segunda produção.

Este momento tornou possível para os autores uma forma de analisar a intervenção que realizaremos no próximo item desta monografia.

Essa sequência foi aplicada no formato de roda de conversa, que como sua própria definição trás, objetiva a aproximação entre os sujeitos no cotidiano pedagógico, tentando fugir um pouco da metodologia tradicional, já que estes foram realizados no horário destinado ao intervalo dos alunos. E podemos dizer que acertamos em escolher este formato.

Em sequência analisaremos os materiais produzidos pelos alunos assim como realce do avanço nas suas produções.

5 ANÁLISE DE DADOS

Pretendemos neste tópico da monografia observar se houve melhoria nos alunos que participaram da intervenção frente a compreensão do gênero textual e da argumentação quanto aos seus trabalhos.

Como já discutido na metodologia analisaremos as produções sob o viés da análise de conteúdo proposta por Bardin (1991), vinculada as três etapas propostas por ele, buscando melhor compreensão e sistematização dos dados.

Como primeira observação queremos destacar que embora todas as orientações foram dadas claramente para produzir textos de ficção científica, alguns participantes escreveram textos que não estão categorizados como ficção científica, de acordo com as definições de Eco, Asimov e Le Guin, que usamos no referencial teórico. Mesmo assim, estas produções textuais foram analisadas e apresentamos todas as análises nesta seção.

Tendo em vista todos os elementos citados, os dados analisados e discutidos estão dispostos abaixo.

5.1 PRIMEIRA PRODUÇÃO

Esse momento aconteceu em um intervalo de quatro dias onde os alunos, previamente, tiveram contato apenas uma breve apresentação sobre o autor e linhas gerais de sua pesquisa, assim como tema, objetivos e métodos. A escolha pelo tema dessa primeira produção foi deixado em aberto, o que foi um ponto positivo, como será destacado a seguir.

E já nesse primeiro contato, observou-se como a turma se dividiu, uma parte dos alunos já mostraram desinteresse em participar e a procurar distrações durante a apresentação, portanto, era de se esperar o quantitativo de produções entregues. Inicialmente havia vinte e sete alunos, dispostos da seguinte forma:

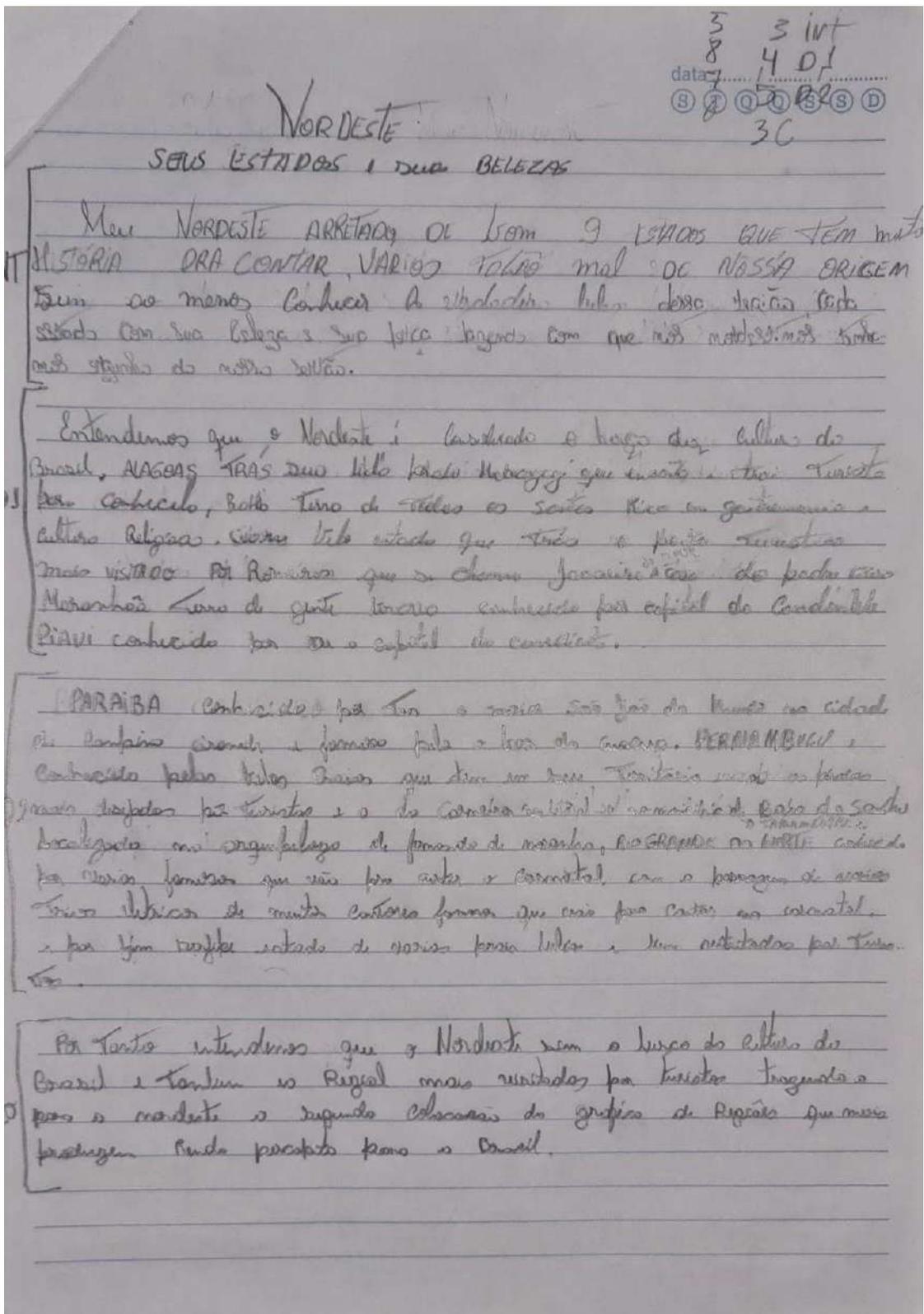
Mas que entregaram a primeira produção, até o prazo totalizaram dez educandos, ou seja, mais da metade da turma havia desistido no primeiro encontro. um número preocupante, que quando constatado aos seus respectivos professores e estes foram questionar os alunos, eles retrucaram afirmando, em termos gerais, que não gostavam de escrever.

A partir desse acontecimento essas vagas foram remanejadas para cinco alunos que, por vontade própria pediram para participar, e por fim, três deles realizaram suas produções durante a semana, resultando em um novo total de participantes. Totalizando treze colaboradores, dispostos da seguinte forma:

Enquanto as produções, a gama trazida por eles foi vasta, apoiadas em séries televisivas ou de plataformas digitais, mas também inspiradas em músicas, não limitou-se à inspiração concreta já produzida, criaram também sobre experiências e notícias.

Mas, em contrapartida, as produções se limitaram a estrutura de um texto dissertativo-argumentativo (redação), como podemos perceber nas produções a seguir:

Imagem 01 - Produção "Nordeste: seus estados e duas belezas"



Fonte: O autor (2022)

Decidimos demonstrar a produção, pois foi nela que mais trouxe elementos que podemos relacioná-la como uma redação, sendo eles: delimitação de

parágrafos(dentre eles siglas para **IN**trodução, **Desenvolvimento 1**, **Desenvolvimento 2** e **CO**nclusão); quantidade de linhas em cada parágrafos; a tipologia dissertativa-argumentativa e assim por diante, nesse ponto um alerta foi disparado, percebendo-se como os educandos, de certa forma, não possuíam afinidade para produzir outros gêneros textuais.

Imagem 02 - Produção "O aborto e o machismo da sociedade!"

M^o Buça
9^oB
data / /
(S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

O aborto e o Machismo da sociedade!

Uma palavra que assusta alguns e conforta outras pessoas, um assunto que gera opiniões diferentes e onde a mulher sempre vai como errada e culpada. E se fosse o contrário o homem que engravidasse e quisesse abortar ele seria julgado ou apoiado pela sociedade?

Quando uma mulher é estuprada e o abusador já engravidado ela decide abortar, é vista e julgada como o motivo da história e "culpada" por ter sido abusada e que não deveria abortar, mas a sociedade não pensa como deve estar o seu psicológico. E sim, sabemos que a criança não tem culpa de nada e nem a mulher.

Muitas optam em abortar por razões que pesam acontecer tanto com ela como com a criança, por questões financeiras principalmente muitas mulheres não têm condições de cuidar e sustentar uma criança ou até mais. E ainda tem pessoas que falam "Então por que engravidou" ou até mesmo "Abriu-se por que quis" e sempre culpando a mulher falando "Por que não usou preservativo" mais hoje em dia "Engravidou quem quer".

Porque a sociedade gira em torno da ideia que a mulher está sempre errada e o homem certo. Vivemos em uma sociedade tão machista que o seu maior valor é o homem, onde é julgada como fraca e inferior ao homem.

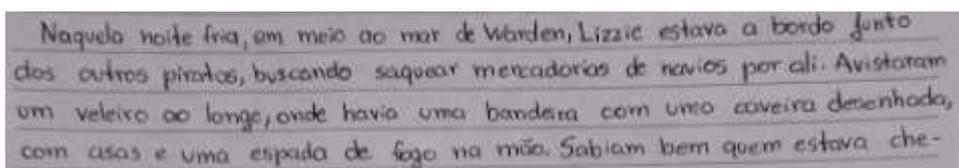
Em diálogo, quanto a essa observação, com os professores de língua portuguesa da escola, relatou-se o esperado: “Outros gêneros são apresentados, porém como eles (os alunos) irão realizar o Exame nacional do Ensino Médio (Enem) e produzirão uma redação, focamos nesse gênero”, e com essa fala direciona-se essa crítica não às (aos) professoras (professores), nem muito menos aos alunos mas ao sistema de ensino que por mais entrelaçados que suas veias estejam por todo o corpo acadêmico finalizam-se em um só ponto.

Por esse motivo, nos questionamos sobre maneiras do Exame nacional do Ensino Médio englobar outros gêneros textuais na parcela dissertativa da avaliação. Cada edição propor um gênero textual diferente, com finalidades diferentes, e também níveis de conhecimento pontual por parte do aluno. o gênero de cada edição divulgado antecipadamente, facilitando assim as escolas trabalharem em cima dele, mas sabendo que no ano subsequente um outro gênero será selecionado, assim, alunos que realizam a prova mais de uma vez, ou não somente, no seu último ano de ensino médio teria contato com mais de um gênero de forma aprofundada.

Compreende-se a dificuldade por parte de correções e elaboração das avaliações, mas ao analisar o sistema atual, engessado em um só tema, e o proposto, aproximando o discente de mais de um gênero favorece não só seus conhecimentos, mas de desabrochar uma possível aptidão nele.

Mas não limitaremos apenas a críticas, houveram produções boas, como por exemplo na produção Lizzie a bordo:

Imagem 03 - Trecho 1 de “Lizzie a bordo”

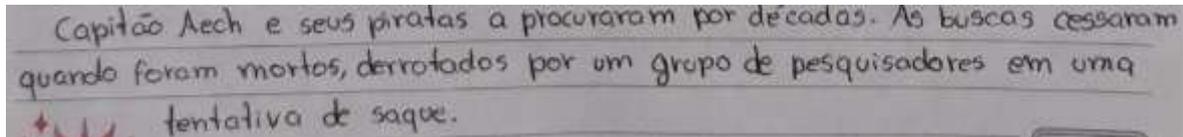


Naquela noite fria, em meio ao mar de Warden, Lizzie estava a bordo junto dos outros piratas, buscando saquear mercadorias de navios por ali. Avistaram um veleiro ao longe, onde havia uma bandeira com um coqueiro desenhado, com asas e uma espada de fogo na mão. Sabiam bem quem estava che-

Fonte: O autor (2022)

Onde há boa descrição de ambiente e personagens, a sequência de acontecimentos, para o gênero conto, foi regular, esta produção só pecou um pouco, ao ver dos autores, no fato do desfecho, já que, como podemos ver:

Imagem 04 - Trecho 2 de "Lizzie a bordo"



Capitão Aech e seus piratas a procuraram por décadas. As buscas cessaram quando foram mortos, derrotados por um grupo de pesquisadores em uma tentativa de saque.

Fonte: O autor (2022)

Em apenas três linhas o capitão pirata e sua tripulação que procurou Lizzie por décadas morreu tragicamente para um grupo de pesquisadores que não haviam sido introduzidos antes nesta produção.

Outra excelente história foi "O começo do fim" onde o escritor conseguiu trabalhar com ferramentas da escrita que colocava o leitor imerso na história, além de conseguir escrever muito sem ser repetitivo ou com momentos que sua produção se tornasse cansativa de se ler, como vamos destacar na transcrição a seguir:

Imagem 05 - Transcrição do trecho 1 de "O começo do fim"

Ao amanhecer, numa pequena casa ao norte da montanha Gran Pier, Tsuki admirava ao nascer do sol, olhando o denso nevoeiro que se dissipava junto a floresta ao seu redor, sendo assustadoramente belo. Apesar de sua pequena estatura e tamanho, Tsuki acariciava a cabeça de Max com um toque gentil e suave, sendo reconfortante para ele mesmo estando chorando no colo de Tsuki, ele conseguia sentir o calor e o amor vindo daquele pequeno gesto de carinho. Tsuki cantarolava com um tom de voz calmo e relaxante, fazendo parecer que Max era uma criança chorando no colo de um pai amoroso, por mais que Max fosse mais velho e com estatura de certa forma mais madura, apesar de ser adulto, ele chorava igual uma criança, com Tsuki prestes a falar algo [...]

Ao longe, ouvisse o desmoronar de algo que provoca um barulho alarmante, fazendo Tsuki e Max se levantarem bastante assustados, com Tsuki logo acalmando Max, que estava extremamente sensível a tudo ao seu redor[...]

Fonte: O autor (2022)

Além disso, o aluno conseguiu trabalhar bem a conclusão da sua produção, como vemos abaixo:

Imagem 06 - Transcrição do trecho 2 de “O começo do fim”

Max caía no chão, e Tsuki apenas o olhava, esperando pela sua morte, porém algo estava errado, Max já tinha ido e provavelmente estava iniciando um novo loop, mas de repente, Tsuki escutava uma voz rouca rindo alto, a risada era profunda e grossa e logo quebrava o gelo e a aflição de Tsuki.

– Que intrigante... Então quer dizer que ele volta no tempo meu caro coelhinho branco? –o homem alto e robusto olhava para Tsuki dando um sorriso maquiavélico para ele –Obrigado por me darem essa informação, vou usá-la adequadamente.

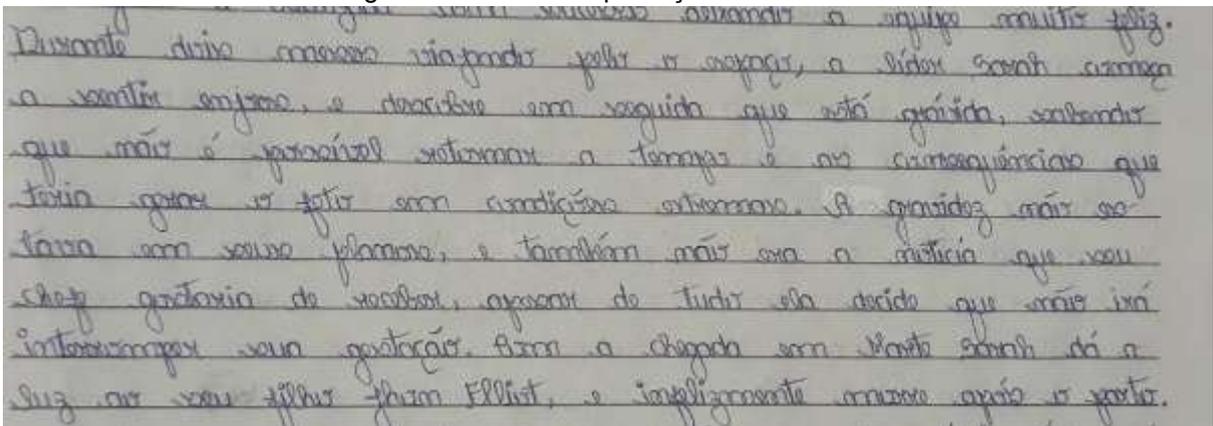
O homem falava enquanto segurava Tsuki de uma força bruta e indelicada.

–Não se preocupe, coelhinho branco, eu não vou deixar você morrer agora tenho muitos planos para você. [...]

Fonte: O autor (2022)

Nós autores, na primeira análise das duas produções textuais, percebemos nestas, alguns trechos que faziam parte de outras obras já renomadas como por exemplo:

Imagem 07 - Trecho do produção “A distância entre nós”



Fonte: O autor (2022)

Essa produção possui uma similaridade com o filme **o espaço entre nós**²², tanto em aspectos de construção da história como no próprio nome dos personagens e do título. O que presumimos que mesmo que o aluno estivesse sem criatividade em criar uma história própria mas, que foi atrás de uma inspiração buscando pelo gênero.

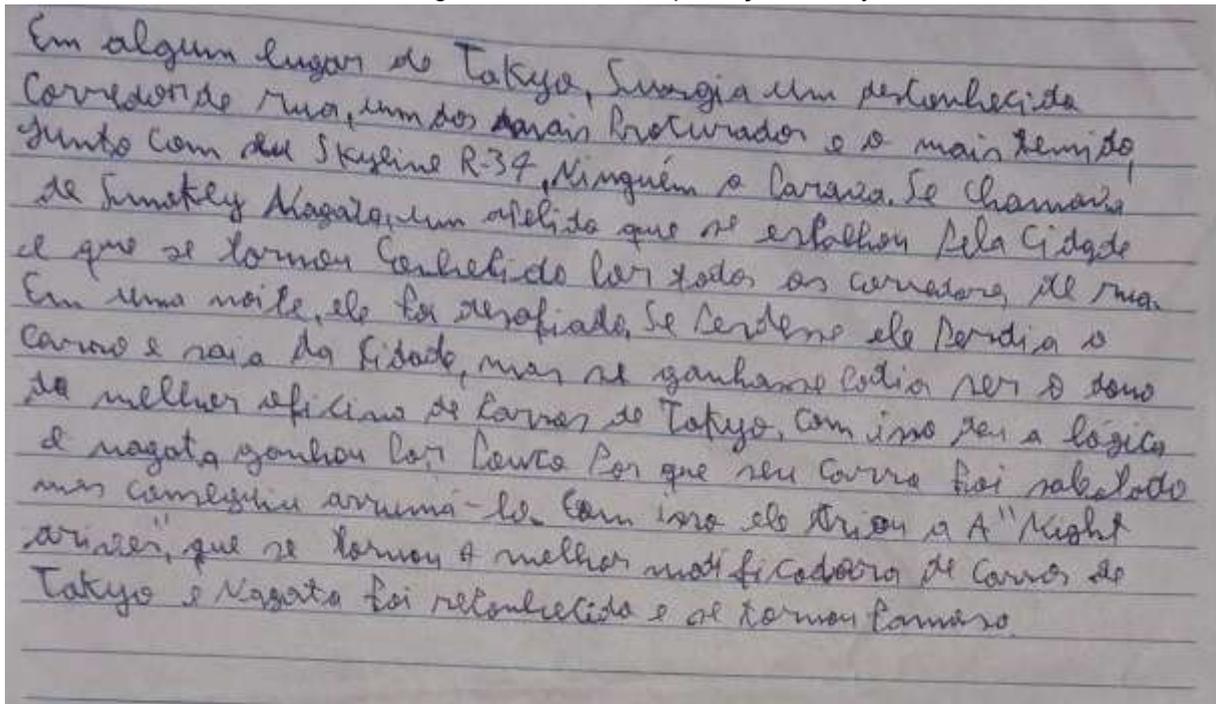
Aqui, ainda ficamos nos questionando se ela havia se inspirado nessa história e acabou confundindo produzir com descrever ou se havia apenas pesquisado e copiado da internet, sendo assim consideramos esse ato como um passo importante

²² O espaço entre nós. Direção de Peter Chelsom. Novo Mexico: STX Entertainment, 2017. DVD (121 min.)

rumo à jornada de futuros escritores, assim como também consumir histórias e estimular a leitura.

Dando continuidade, observamos na produção “O Skyline”, onde novamente encontramos elementos semelhantes a franquia de filmes **Velozes e furiosos**²³

Imagem 08 - Trecho do produção “O Skyline”



Fonte: O autor (2022)

Cenário, roteiro, caracterização de cena, falas do filme, tudo isto demonstra como essas cenas marcaram o aluno, porém, mostra também a dificuldade de autonomia, mas, em contrapartida, demonstra o interesse desse aluno em despertar sua criatividade e desenvolver habilidades para continuar produzindo.

No geral os discentes se sobressaíram nos quesitos que posteriormente foram tratados na sequência didática, colocando não apenas seus dotes de produção verbal mas também suas ilustrações que trazem para suas histórias uma representação a mais e como citado nos slides produzidos pelo autor.

Por fim, destaca-se, mas salientando que pela limitação de tempo não foram incluídos nos objetivos da sequência, a letra, erros ortográficos.

²³ VELOZES e Furioso. Direção de Juntin Lin. Los Angeles: Universal Pictures, 2006. DVD (104 min.)

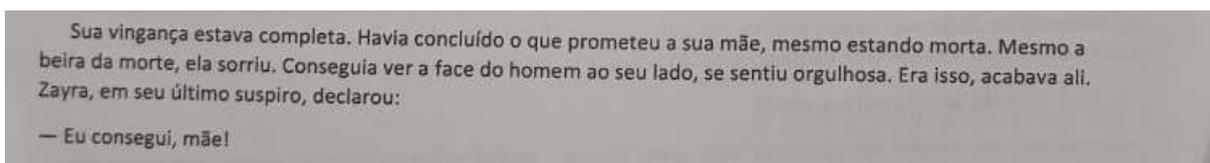
5.2 SEGUNDA PRODUÇÃO

Antes de iniciar a análise da segunda produção propriamente dita, destaca-se o empenho dos alunos nas rodas de diálogo, mesmo enfrentando dificuldades, sempre lamentavam-se por precisarem faltar. Os catorze remanescente, da árdua jornada de abrirem mão do tempo de recreação no almoço para ouvirem as apresentações e ainda sobrava disposição e interesse de levantarem questionamentos importantes e relatos pessoais. Dessa forma, justifica-se um avanço tanto na construção do conto quanto no enredo.

A segunda remessa de produções gozou de um período maior para sua elaboração totalizando cinco dias e dos catorze colaboradores, oito retornaram neste prazo com ela finalizada. Novamente, os temas foram dos mais variados, mas evidenciou-se uma abordagem de elementos típicos do mundo da ficção científica, como por exemplo: Robôs, Super-heróis, mundos paralelos, entre outros.

A variedade dos temas não é uma novidade, mas a qualidade, avaliada por nós, foi surpreendente. As produções se tornaram mais ricas de detalhes, personagens e ambientes, além disso, agora elas possuíam finais concretos, falando em finais, sobressaíram-se os finais “não tão felizes” como:

Imagem 09 - Trecho 1 finais trágicos



Fonte: O autor (2022)

Em contrapartida, outra não possuía um apelo sentimental tão grande mas, carregava consigo aquele final inesperado, como na história do “gigante baiacu da cauda rosa”:

Imagem 10 - Transcrição do trecho 1 do “Baiacu gigante da cauda rosa”

[...] Se depararam com o grande baiacu gigante de calda rosa. Ele estava bem ali na frente de todos. Era a chance de Jack capturar, mais Deimon começou atira no navio de Jack, enquanto os dois grupos lutavam o baiacu se sentiu ameaçado e devorou o navio de Deimon, Jack ficou impressionado e ordenou os seus marujos recuassem com medo do baiacu de calda rosa, enquanto eles recuava o baiacu foi atrás e devorou todos.

Fonte: O autor (2022)

A complementação das histórias com suas capas atribuem um valor a mais, os alunos realmente absorveram as idéias transpassadas durante os encontros, destacando-se duas:

- Que a leitura é um processo de interação entre leitor e autor

Pois quando se colocaram do outro lado criaram relações para que o leitor pudesse compreender seus pensamentos, e

- As imagens e outros tipos de expressão também são tipos de leitura.

Já que complementam bem suas histórias com suas capas, por exemplo em “a pedra” que conta a história de um multiverso que está sobre ataque e na fuga um jovem encontra uma armadura junto com sua espada e na tentativa de entender como o equipamento funcionava descobriu que ao acoplar uma pedra específica em uma região do peitoral uma série de poderes era a ele concedido e assim ele consegue destruir o exército do mal que atacava seu mundo, mas os desenhos expressão bem como essa obra é vista pelo autor:

Imagem 11 - Capa da produção “A pedra”

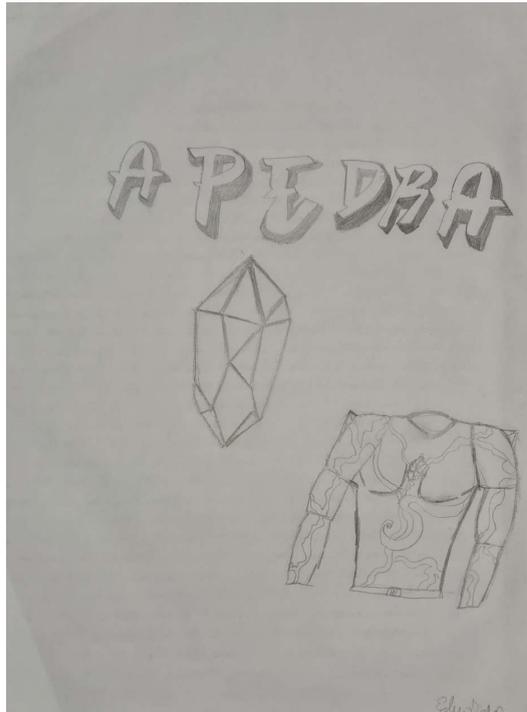


Imagem 12 - Contracapa da produção “A pedra”



Fonte: O autor (2022)

Entretanto, ainda se observa que eles se baseiam em histórias já produzidas, mas estes possuem inspirações nas obras onde os próprios autores discorrem suas próprias ideias perante uma linha de raciocínio.

5.3 ANÁLISES INDIVIDUAIS: AVANÇOS E PERSISTÊNCIAS DE ERROS

Neste tópico serão analisadas algumas das obras produzidas pelos colaboradores e para a seleção das produções que serão analisadas apropriou-se de um único critério de exclusão, sendo ele: 1) colaboradores que entregaram

apenas uma das produções, esse critério foi selecionado para a melhor comparação no avanço dos discentes durante a proposta.

Portanto, selecionou-se seis textos de três colaboradores que aqui chamaremos de F1²⁴, M1 e M2; para a separação de produções já que cada um produziu duas delas, incluiu-se mais dois caracteres em seu nome para deixar claro a qual produção se remete, sendo elas: P1 - primeira produção e P2 - segunda produção.

F1 é uma garota que durante todos os momentos se fez presente, porém não participativa muito, mas, em contrapartida, se mantinha atenta e sempre tinha ao lado sua colega que era uma daquelas, já citadas no texto, que decidiram participar mas já possuía uma afinidade com a leitura. Ela tinha dificuldade com a interpretação de textos. A amizade com certeza contribuiu para as produções, já que as duas compartilhavam ideias antes de produzirem suas histórias.

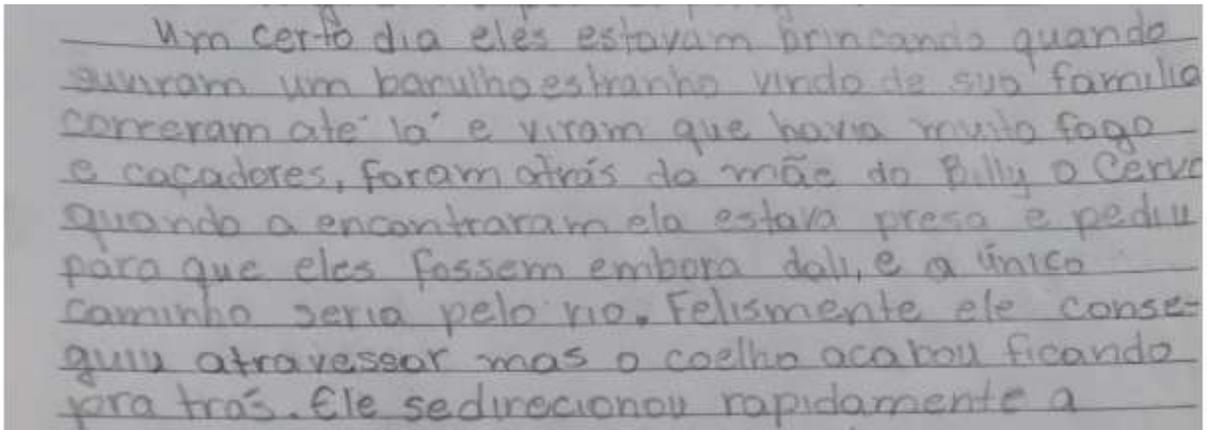
Ela produziu P1 - *“Billy, o cervo”* e P2 - *“A maldição de Lylian”*, as duas produções apropriam-se do gênero textual romance e carrega consigo a característica de possuir um final trágico, demonstrando uma certa insegurança da F1 em relação ao amor.²⁵

As duas produções apesar de tratarem de histórias diferentes acontecem em ambientes parecidos, uma floresta. O que difere entre as histórias são os personagens na P1 são animais falantes, e a priori, dois deles se destacam, formando um casal de cervos, que se apaixonam e geram Billy. O tempo passa e Billy fortalece sua amizade com um coelho a partir daí:

²⁴ Os nomes foram escolhidos para manter preservada a identidade dos alunos que são menores de idade e utilizou-se a fórmula para construção do nome o seguinte critério- primeira letra (M- masculino e F- Feminino) representa o gênero e o número representa a sua série.

²⁵ O autor abriu uma janela de dedução em cima da interpretação das produções da F1.

Imagem 13 - Trecho da história “Billy, o cervo”



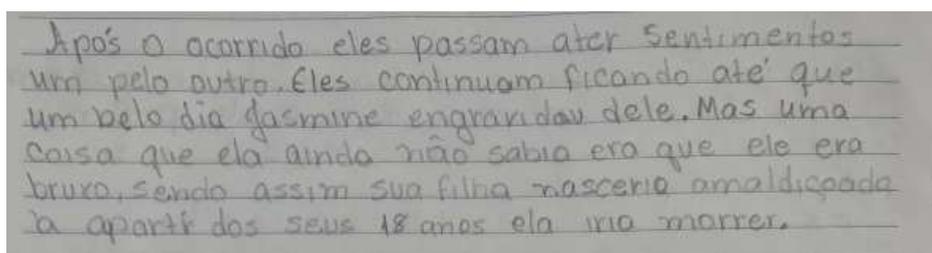
Fonte: O autor (2022)

E na sequência do enredo Billy encontra uma cerva que foi a única sobrevivente da tragédia e os dois formam um casal de cervos apaixonados e assim essa história termina, mas fica claro a temática adolescente dessa produção, além da falta de desenvolvimento de enredo e personagens a história poderia ser considerada um ciclo, pois Billy e a sobrevivente poderia gerar um filho e novamente uma tragédia acontecer e assim por diante.

Na P2, “a maldição de Lylian”, os personagens, agora, são humanos. Um casal que se conhece na floresta criam sentimentos um pelo outro e como fruto desse amor Lylian nasce, ela aos cinco anos ganha de seu pai uma raposa, chamada Fox, que tornar-se-ia seu melhor amigo (como Billy e o coelho) e único a “saber” do plot twist da história e capaz de ajudar a salvar sua vida (similar a P1).

Como é visível as duas histórias possuem enredos semelhantes, mas salienta-se que as duas possuem um potencial, além da evolução significativa na P2 pois houve um maior desenvolvimento dos personagens, como pode-se observar em:

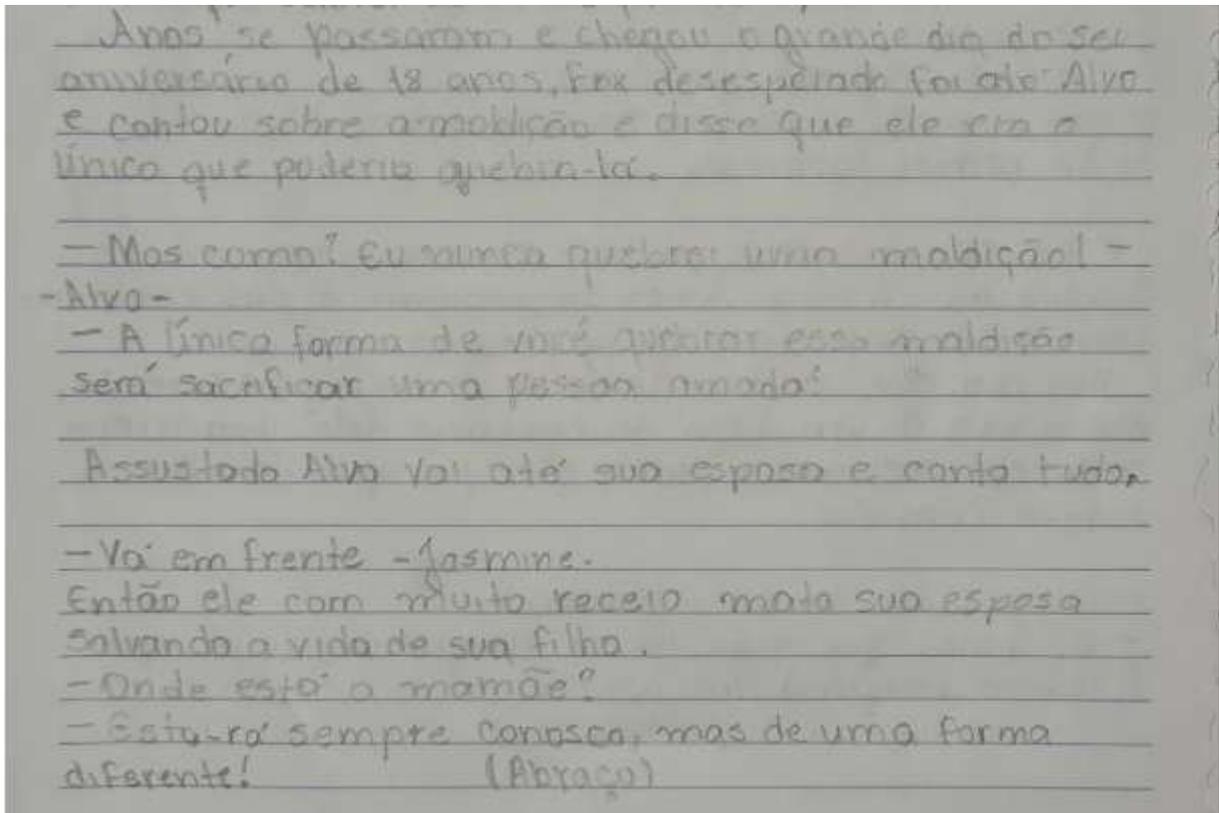
Imagem 14 - Trecho 1 da história “A maldição de Lylian”



Fonte: O autor (2022)

O desfecho também possui uma morte, mas diferente da primeira, mais trabalhada, pois a única forma de salvar a vida de Lylian é:

Imagem 15 - Trecho 2 da história "A maldição de Lylian"



Fonte: O autor (2022)

A evolução, para o autor, quanto a produção foi clara, mostra-se que de certa forma a evolução da P1 para P2 foi causada também pela prática da escrita, podendo avançar essa técnica e se tornar um talento.

Partindo agora para M1, foi um dos alunos que entraram depois do início da intervenção, mais especificamente na aula 01, aproveitando o surgimento de vagas disponíveis e demonstrando um grande interesse.

Suas produções possuem uma característica especial: a criatividade. Como pode-se observar pelos títulos de suas obras: "O grande baiacu de calda rosa" e "A corrida dos animais". A criatividade de M1 é notável, possivelmente ele possui facilidade em criar histórias baseadas em vivências (sejam cinematográficas ou reais), mas uma certa dificuldade de transmiti-las, a única crítica que essas produções podem levar é da falta de aprofundamento no enredo, dificultando a

imersão nas histórias. Pode-se destacar que a timidez do M1 é transposta para suas produções.

Na P1²⁶, resumidamente, temos um pirata que sonha em caçar o grande baiacu da cauda rosa, mas nas caça encontra seu maior inimigo e começam a batalhar, até que o grande baiacu acaba engolindo por completo o navio do inimigo do pirata. Ele aterrorizado foge mas não consegue escapar e acaba sendo devorado.

Já na P2 percebe-se uma construção um pouco melhor, trazendo algumas, singelas, críticas e quebras de expectativa. A história consiste, basicamente, no leão leonino, o rei da selva, falecendo. Os outros animais buscam o novo rei, para isso consultam a sábia galinha do reino, ela aconselha que alguns animais façam uma competição, quem ganhar assume o título de rei da selva. E assim, o coelho, o elefante, a onça e o papagaio se preparam para a corrida.

Antes do desfecho, analisaremos esse trecho, termos como “a sábia da selva, a galinha” ou “corrida entre animais” de diferentes espécies, são elementos contra intuitivos que somente M1 com seus contratos com o leitor poderia apropriar-se.

E para finalizar M1 ainda traz uma algo inesperado, pois, na largada a onça, como esperado, sai em disparada e os outros animais vão cada qual no seu tempo, fazendo assim o elefante ser o último, mas no limiar da linha de chegada a onça torce o pata e o papagaio cruza em primeiro lugar, tornando-se assim o rei da selva.

O autor²⁷, por sua vez, preferiu interpretar essa produção como uma crítica à meritocracia, mesmo, talvez, não tendo esse intuito, M1 utilizou-se dele quando:

Imagem 16 - Trecho 1 da história “A corrida dos animais”

assim eles fizeram uma corrida entra os animais escolhidos pela grande galinha. Chegando a hora da corrida todos estavam ansiosos para descobrir o novo rei. todos os quatro animais ficaram na largada aí a girafa falou -todos prontos ?E os animais responderam- Sim! Então ela deu a largada a onça disparou na frente em seguida o papagaio é pertinho do papagaio o Coelho e na Lanterninha da corrida vinha o elefante lentamente chegando perto da chegada a onça infelizmente torceu a sua pata então o papagaio passou na sua frente e ganhou a corrida, todos os animais ficaram impressionado com o papagaio se tornado o novo rei pois esperavam a onça. Então o papagaio se tornou o rei e foi coroando pela grande galinha.

Fonte: O autor (2022)

²⁶ Uma descrição será feita devido à letra do M1.

²⁷ O autor abriu uma janela de dedução em cima da interpretação das produções da M1.

Pois a única forma dos outros animais conquistarem o título era se algo extraordinário acontecesse com os outros competidores.

Agora para finalizar, será realizada a análise de M2 que dos selecionados foi o que mais se destacou, pela sua evolução drástica da P1 em relação a P2. O discente, assim como os já analisados é tímido, se mantinha perto da turma, mas não conversava. Participou de todos os encontros e sempre se manteve de olhos fixos nas apresentações e atento às discussões.

Nas suas produções, intituladas “A história de Peri” e “A mudança do robô Neire”, houve uma drástica evolução tanto no enredo quanto no interesse do M1 pela produção textual. As produções divergem em todos os aspectos, destaca-se a seguir alguns dos principais aspectos de cada uma das histórias.

Na P1 o M2 demonstra uma familiaridade com a literatura infantil, fácil de se observar pela presença de termos como “*era uma vez*”; “*há muitos e muitos anos atrás*”, mas ele demonstra possuir criatividade além de construir um bom enredo, cenário e personagens, como pode-se observar em:

Imagem 17 - Trecho 1 da história “A história de Peri”

A História ganha vida, quando peri filho único e muito bagunceiro faz traquinagens dentro de casa. Assim, sua mãe dá uma bronca mas ele nem liga e decide brincar de bola dentro de casa daí acaba quebrando um jarro de porcelana que era da avó dele que tinha dado a sua mãe, com o barulho seu pai junto com sua mãe veio ver o que tinha acontecido quando olharam viram os cacos quebrados no chão e peri ao lado, seu pai pega peri pelo braço e bate nele, e diz que ele está de castigo mas peri abre a porta, chorando e sai correndo para fora de casa mais o que os pais dele não sabe é que correu para dentro da floresta. Correu, correu até se cansar e parou com raiva ficou resmungando, dizendo que não voltava mais para casa. Em casa já tinha se passado muito tempo e nada de peri aparece a

Fonte: O autor (2022)

Essa produção ainda se enquadraria no gênero textual fábula pela presença de moral da história, como vemos no trecho:

Imagem 18 - Trecho 2 da história “A história de Peri”

Chegando em casa Lurdes mandou peri tomar banho para ir jantar enquanto ela e Pedro preparava a mesa. Peri trocou a roupa suja. Na mesa quando estava a comer disse aos pais que nunca mais faria isso de novo, eles disseram “que estava tudo bem, e que tudo antes de fazermos devemos pensar antes de agir” e isso serviu de lição para peri.

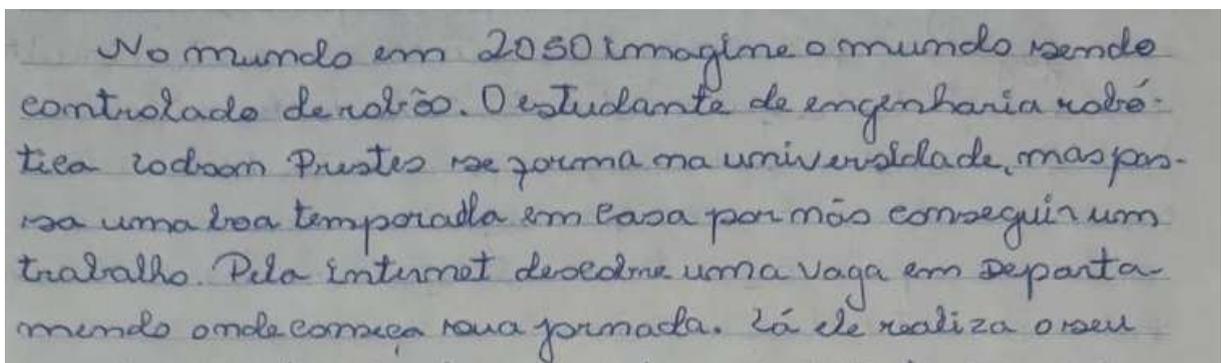
Fonte: O autor (2022)

Para utilizar este elemento necessita-se de um certo cuidado no início do texto para caracterizar bem o personagem para o desfecho fazer sentido, e assim

M2 fez, na imagem 12 ele começa descrevendo o personagem como bagunceiro e que faz traquinagens para que na moral da história, quando seus pais o encontra na floresta em que havia se perdido ele promete nunca mais fazer essas coisas e que ia pensar mais antes de agir, como vê-se acima.

Na P2, ele melhora ainda mais a construção de seus personagens, mostrando total domínio nesse aspecto, mostra características da vida acadêmica do Ladson Prestes como pode-se observar a seguir:

Imagem 19 - Trecho 1 da história "A mudança do robô Neire"

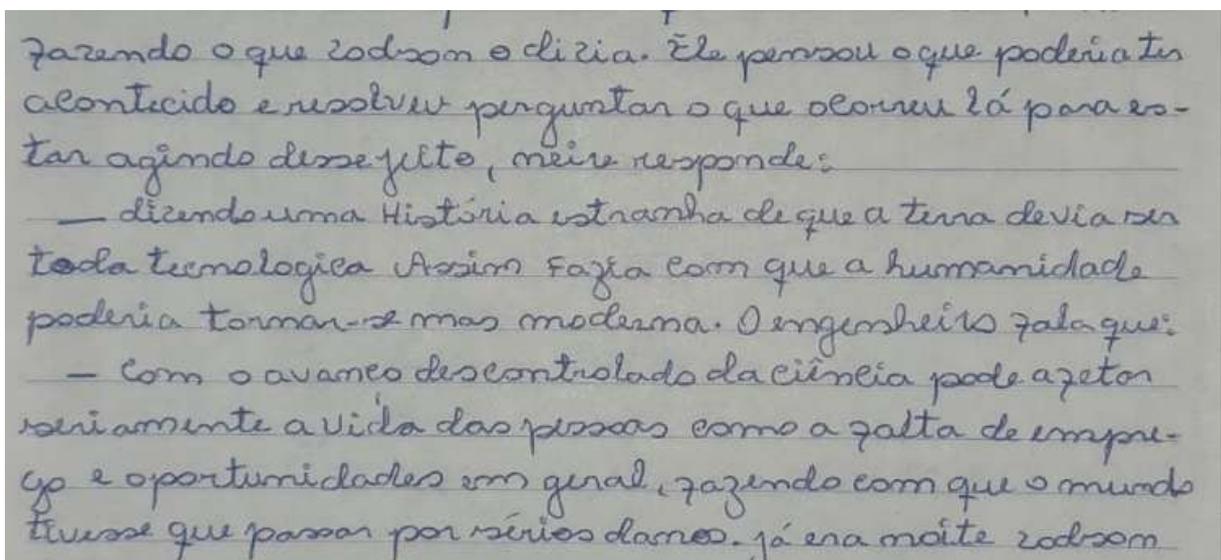


No mundo em 2050 imagine o mundo sendo controlado de robôs. O estudante de engenharia robótica Ladson Prestes se forma na universidade, mas passa uma boa temporada em casa por não conseguir um trabalho. Pela internet descobre uma vaga em departamento onde começa sua jornada. Lá ele realiza o seu

Fonte: O autor (2022)

O robô criado por Ladson entra em um programa e vai à marte em busca de vida extraterrestre, mas ao voltar se mostra agir diferente e propõe um planeta Terra tecnológico, mas seu criador refuta com uma crítica, que põe o leitor a refletir sobre o avanço tecnológico na sociedade, observado em:

Imagem 20 - Trecho 2 da história "A mudança do robô Neire"

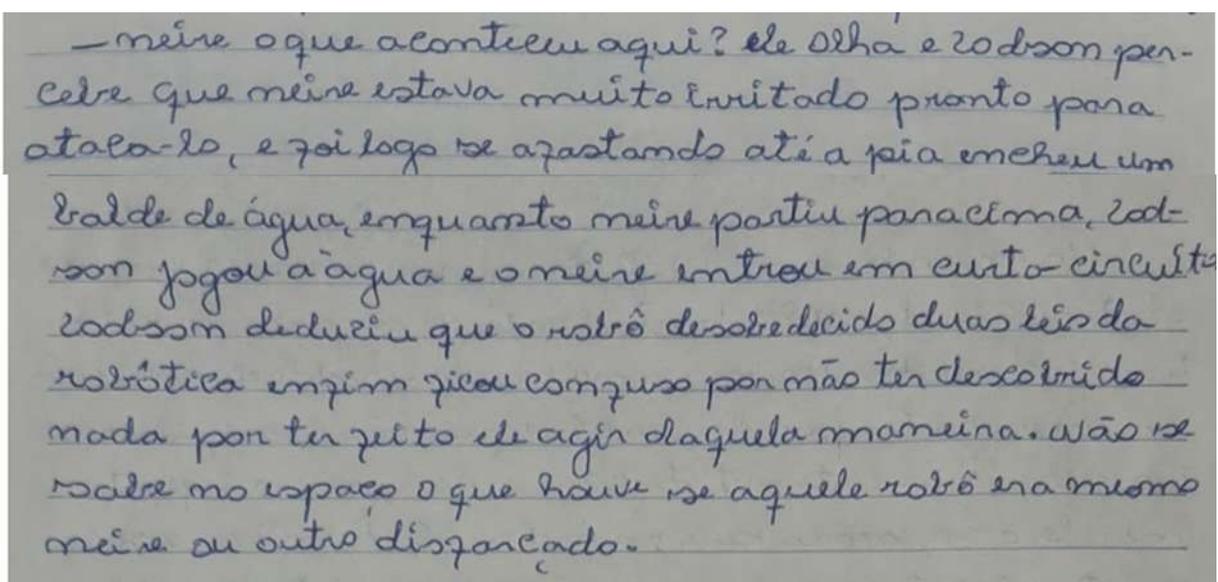


fazendo o que Ladson o dizia. Ele pensou o que poderia ter acontecido e resolveu perguntar o que ocorreu lá para estar agindo desse jeito, Neire responde:
— dizendo uma história estranha de que a terra devia ser toda tecnológica Assim fazia com que a humanidade poderia tornar-se mais moderna. O engenheiro fala que:
— com o avanço descontrolado da ciência pode afetar seriamente a vida das pessoas como a falta de emprego e oportunidades em geral, fazendo com que o mundo tivesse que passar por sérios danos. Já era muito Ladson

Fonte: O autor (2022)

Para finalizar a história M2 não utilizou mais do método ‘moral da história’ já que não se tratava de literatura infantil, agora com um tema mais elaborado ele propõe um questionamento, que diga-se de passagem, dá margem para várias outras produções que ele próprio pode escrever ou que seus leitores possam dar continuidade a sua obra. observe o trecho:

Imagem 21 - Trecho 3 da história “A mudança do robô Neire”



Fonte: O autor (2022)

No trecho acima percebemos que M2 utilizou-se de “duas leis da robótica” que se remete ao livro *Eu, Robô* de Asimov²⁸ que foi repassado durante as rodas de diálogo na forma de slide, o trecho do livro que falava das três leis da robótica. Disso, retira-se a atenção que o aluno deu aos momentos e a interpretação posterior, percebendo o personagem principal de sua história havia quebrado duas dessas leis.

O parágrafo acima é de suma importância pois destaca pontos importantíssimos, principalmente na construção deste tópico, pois nele mostra a evolução dos alunos, de uma forma geral quanto a suas produções, mas também mostra que é possível se inspirar em uma história já criada para produzir sem a necessidade de plagiá-la.

²⁸ ASIMOV, Isaac. **Eu, robô**. Aleph, 2015.

Então finaliza-se esse tópico com a certeza de que a intervenção deu resultados positivos e que os alunos saíram com uma bagagem e inspirações para suas próximas produções, vida acadêmica e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

A utilização de ficção científica com o intuito de cativar os jovens de ensino médio se mostrou um método interessante, já que alunos que não costumavam abrir os livros didáticos dentro da sala de aula se mostraram interessados ao apresentar-lhes contos desse gênero literário.

Nesta intervenção não foi limitado a produção dos textos ao gênero ficção científica, mas a maioria, após o contato demonstrou interesse em escrever sobre. No início, o autor se sentiu desestabilizado, quando para o segundo encontro mais da metade dos alunos que foram selecionados haviam desistido de participar. Gerando assim, em análise posterior um dado importantíssimo que confirma um dos fundamentos dessa pesquisa, o alto nível de desinteresse na leitura e produção textual.

Tudo voltou ao normal quando os que restaram estavam empolgadíssimos e alguns outros insistiam para poder participar dos encontros, desabrochando a esperança nos futuros escritores do nordeste.

Ao final da análise dos textos produzidos ficou evidente que a subjetividade dos colaboradores determinava os rumos da atividade e a qualidade das produções. Isto mostra que este tipo de atividade didática está inserida no campo das ciências humanas, que é uma grande área que junto às ciências exatas complementa a formação do professor. Não queremos avaliar a nossa atividade a partir de números de produções, e sim de elementos mais subjetivos que não podem ser contados em quantidades.

Percebemos que mesmo demonstrando muito interesse no gênero textual conto e na ficção científica muitos alunos não conseguiram escrever dentro dos critérios para se enquadrar nestas categorias, presumimos que isto tenha ocorrido devido ao pouco tempo que tivemos para realização da intervenção.

Um outro impasse, surgiu após a análise da primeira produção, o quantitativo de alunos que plagiaram livros, contos e filmes era elevado, então como esse tópico ainda não havia sido debatido, tornava-se hora, e assim foi feito. Na segunda produção os alunos ao menos tiveram o cuidado de modificar algumas cenas, os nomes, entre outros, mas continuavam, em menor quantidade, a plagiar.

Mostrando novamente que os jovens, em maioria, ainda se sentem inseguros e não se sentem capazes de produzir um texto autoral, creem que copiar da internet ainda é a melhor forma de resolver “suas atividades” e demonstra mais uma fragilidade não só deles mas também do sistema educacional.

Em contrapartida, quando observa-se e analisa-se as duas produções, uma ao lado da outra, vemos a evolução dos alunos, vemos como as leituras, serviram de auxílio importante na evolução da escrita e construção textual, mesmo essa proposta se limitando a um tempo apertadíssimo surtiu esse efeito, mesmo as produções sendo realizadas em três dias, saiu dessa forma imagino se esse método fosse adotado na forma de uma eletiva ou grupo de estudos.

Iniciativas como esta devem ser fomentadas, pois como citado na introdução desta monografia e em alguns outros momentos, ao ingressar no ensino superior, mas não somente nele, é necessário um bom nível de leitura, pois ela será essencial em disciplinas pedagógicas, por exemplo, que utilizam-se de materiais científicos, que por sua vez, já necessita um nível de leitura mais elevado, assim como também a interpretação deles para gerar argumentos para serem utilizados em discussões dentro e fora das salas de aula.

Destacamos que essa intervenção obteve bons resultados, ao agradecimento dos alunos no momento de despedida pela ajuda em suas vidas acadêmicas e ao questioná-los sobre o material disponibilizado para eles, via Google Drive, contendo contos e livros de ficção científica, de forma unânime, responderam da seguinte forma: “Os títulos me cativam, algumas já comecei a ler e pretendo ler todas”, dessa forma, orgulhosos, os autores sentiram seu dever cumprido, o objetivo principal da intervenção foi alcançado, aos treze colaboradores presentes no momento foi plantado, o incentivo da leitura e produção textual por meio da ficção científica.

Essa intervenção fica ainda em aberto, pois pretende-se, futuramente, em utilizá-la um período maior e que seja possível debater mais e destrinchar os temas, além da possibilidade de trabalhar com um tipo de eletiva, podendo trabalhar com um quantitativo maior de interessados e não restringir somente à alunos, pois como já citado, esta incentiva também o pensamento crítico e a conviver socialmente.

REFERÊNCIAS

- ALLEN, L. David . No mundo da ficção científica. **São Paulo, Summus, 1976.**
- ASIMOV, Isaac. No mundo da ficção científica. **Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984.**
- BAKTHIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal.** Martins fontes, 2011.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Marxismo e filosofia da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BARDIN, Laurence. **Análisis de contenido.** Ediciones Akal, 1991.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: MEC, 1996
- BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.
- CHIMES, Fabiana Gama; DA SILVA VIEIRA, Valéria. A FICÇÃO CIENTÍFICA E O ENSINO DE CIÊNCIAS. **Acta Scientiae et Technicae**, v. 9, n. 1, 2021.
- FERREIRA, Júlio César David. **Ficção científica e ensino de ciências: seus entremeios.** 2016.
- FONTES, Martins. Estética da criação verbal. **Trad. de Maria Ermantina Galvão,** 1992.
- GOMES, Emerson Ferreira; DO AMARAL, SONIA; PIASSI, Luís Paulo de Carvalho. A máquina do tempo de HG Wells: uma possibilidade de interface entre ciência e literatura no ensino de física. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 2, 2010.
- KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adiane Fogali. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor.** Editora Vozes Limitada, 2017.
- MACHADO, Carlos Alberto. Filmes de ficção científica como mediadores de conceitos relativos ao meio ambiente. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 14, p. 283-294, 2008.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.
- PIASSI, Luis Paulo de Carvalho. **Contatos: a ficção científica no ensino de ciências em um contexto sociocultural.** 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- SAGAN, Carl. **O romance da ciência.** Francisco Alves, 1982.

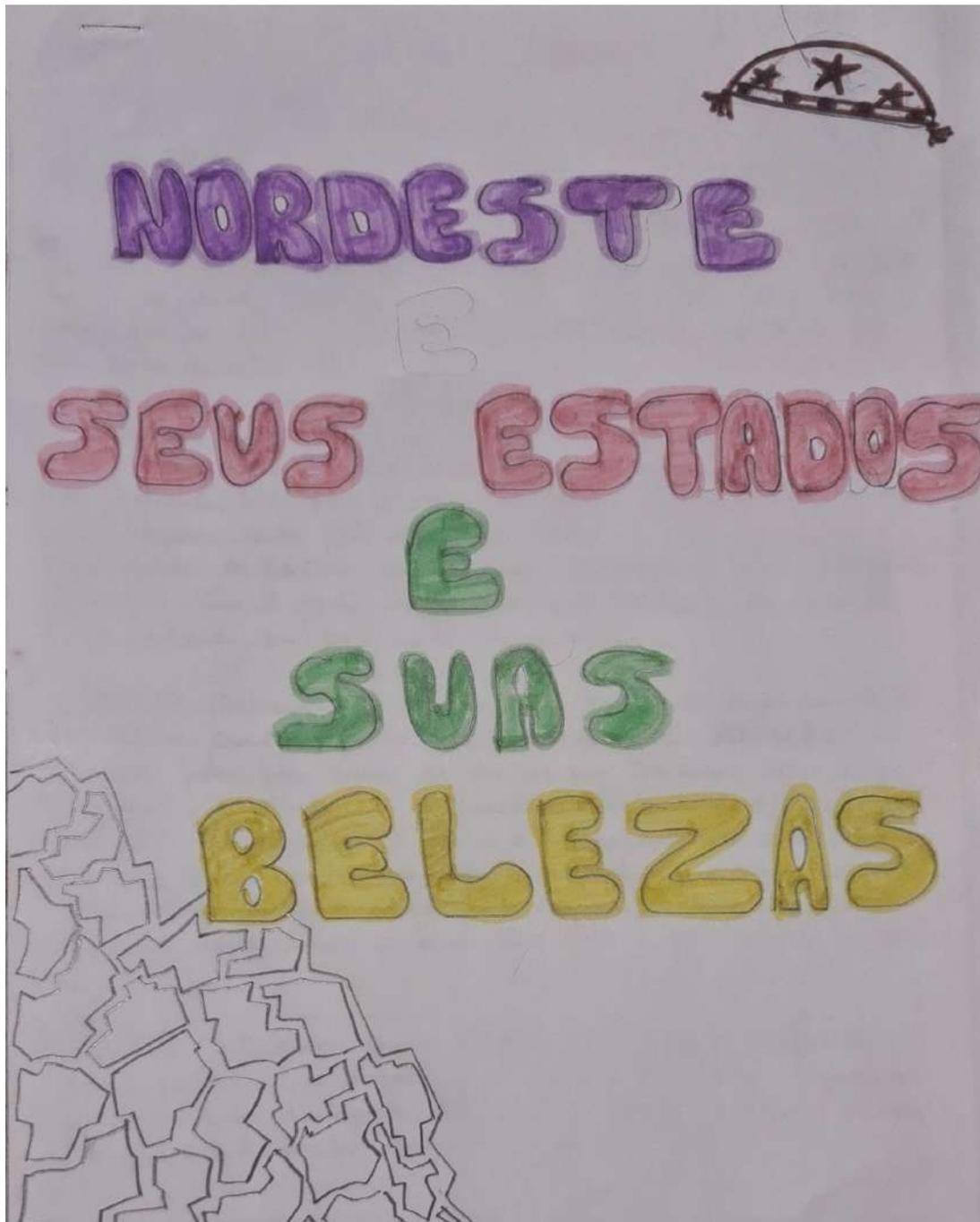
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ-MESTRE, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Mercado de Letras, 2004.

DA SILVA, Gustavo Ribeiro; DE OLIVEIRA DERING, Renato. Breves reflexões sobre a importância da leitura para a formação de um sujeito crítico. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 1, p. 75-81, 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura-6**. Penso Editora, 2015.

RODRIGUES, Magna Angélica Oliveira et al. **Rádio escolar: práticas de letramento na Educação de Jovens e Adultos**. 2021.

APÊNDICE A – PRIMEIRA PRODUÇÃO TEXTUAL



3 INT
 8 4 D
 data 7
 (S) (A) (Q) (U) (S) (S) (D)
 3C

NORDESTE

SEUS ESTADOS E SUA BELEZA

Meu NORDESTE ARRETOA DE SEM 9 ESTADOS QUE TEM MUITA HISTÓRIA PARA CONTAR, VÁRIOS TÍTULOS MAL DO NOSSA ORIGEM SEM DE MENOS CONHECER A VIBRAÇÃO, LULA, DESSA TERRA TEM SABOR COM SUA BELEZA E SUA PRÓPRIA BEZANZA COM QUE NÓS MARCHAMOS SOBRE MUITO STÁBILIS DO NOSSO PAÍS.

Entendemos que o Nordeste é considerado o berço das culturas do Brasil, ABAIXO TRÁS DO NOME Brasil Metrópoli que ensina a três turistas para conhecer, BOM TUDO DE TÍTULOS OS SÓTIS RICA EM GENTILEZA E CULTURA BELÍSSIMA. COMO TUDO ENTÃO QUE TEM O PRÓPRIO TURISMO MAIS VISITADO POR RAZÕES QUE SE CHAMA JANEIRO ²⁰¹⁹ DO PRÓPRIO MARANHÃO TUDO DE GENTE TERCIAO CONHECIDO POR CAPITAL DO CONDÊNDO PIAUI CONHECIDO POR SER O CAPITAL DA CONSTITUIÇÃO.

PARAIBA CONHECIDO POR TER O MARCO SÃO JÃO DO MUNDO NA CIDADE DE CAMPINA GRANDE E FORMOSA PELA A BOM DO MARCO. PERNAMBUCO CONHECIDO PELA TUDO BOM QUE TEM UM BOM TURISMO PARA AS PESSOAS GRANDES TURISTAS E O DO COMÉRCIO INTERNACIONAL NA CIDADE DE RECIFE LOCALIZADO NA ORLA DO MAR E FORMOSA DE MARCO, RIO GRANDE DO NORTE CONHECIDO POR TER MUITAS FÓRMAS QUE SÃO PARA A BOM E COMÉRCIO, COM O PRÓPRIO DE MUITAS TURISTAS DE MUITAS CÂMERAS FORMAS QUE SÃO PARA A BOM E COMÉRCIO. E POR TER MUITO SABOR DE VÁRIOS PRÓPRIO LULA E LULA CONSTITUIÇÃO POR TER...

Por tanto entendemos que o Nordeste tem o berço das culturas do Brasil e também os RAZÕES mais visitados por turistas estrangeiros e por o Nordeste o segundo colosso do gráfico de RAZÕES que mais produzem renda por capita para o Brasil.

Billy, O Cervo

data/...../.....
 () () () () () () () () () ()
 Mayra B.

Era uma vez, uma floresta onde habitava centenas de animais, nunca se viu lugar tão tranquilo quanto lá, havia lá um rio e perto morava uma "família" de Cervos, tinham seu líder como em outras espécies também, a sua companheira estava grávida e prestes a dar à luz.

Dias se passaram e chegou o grande dia, e seu filhote era um pequeno cervo, após aquele momento, todos da floresta ficaram sabendo da notícia e vários animais foram visitá-lo.

Um tempo se passou e ele cresceu, e junto dele sempre estava um coelhinho, seu melhor amigo, eles viviam juntos pra todos os lugares mas a mãe do Cervo sempre pedia pra eles ficarem longe do rio por ser perigoso.

Um certo dia eles estavam brincando quando ouviram um barulho estranho vindo de sua família correram até lá e viram que havia muito fogo e caçadores, foram atrás da mãe do Billy o Cervo quando a encontraram ela estava presa e pediu para que eles fossem embora dali, e a única caminho seria pelo rio. Felizmente ele conseguiu atravessar mas o coelho acabou ficando pra trás. Ele se direcionou rapidamente a família do Coelho para dar a notícia.

Após o acontecido Billy voltou ao local para tentar encontrar alguém e conseguiu, a única que ficou por ter conseguido se esconder, foi a Nora, uma pequena Cervo de sua idade, foi a única sobrevivente ali. Ele a ajudou e a levou para um local mais seguro, e resolveram tocar suas vidas juntos.

A morte
da
Karlavunga

A Morte da Tartaruga

O menininho foi ao Quintal e voltou chorando: a Tartaruga tinha morrido. A mãe foi ao quintal com ele, mexeu na tartaruga com um pau (tinha nos daquele sítio) e constatou que a tartaruga tinha morrido mesmo. Diante da confirmação da mãe, o garoto pôs-se a chorar ainda com mais força. A mãe a princípio ficou penalizada, mas logo começou a ficar aborrecida com o choro do menino.

- Cuidado senão você acorda seu pai!

Mas o menino não se conformava. Pegou a tartaruga no colo e pôs-se a acariciar-lhe o casco duro. A mãe disse que comprava outra, mas ele respondeu que não queria, queria aquela, viva! A mãe lhe prometeu um carrinho, uma bicicleta, lhe prometeu uma suva, mas o pobre menino parecia estar mesmo profundamente abalado com a morte do seu animalzinho de estimação.

Apical, com tanto choro, o pai acordou lá dentro, e veio, reclamando, ver de que se tratava. O menino mostrou-lhe a tartaruga morta. A mãe disse:

- Está aí assim há meia hora, chorando que nem maluco. Não sei mais o que eu faço. Já lhe prometi tudo, mas ele continua chorando desse jeito.

O pai examinou a situação e respondeu:

- Olha, Henriquinho, se a tartaruga está morta não adianta mesmo você chorar. Deixa ela aí e vem cá dentro com o pai.

data / /

S T O Q S S D

O garoto levou cuidadosamente a tartaruga junto do tanque e pediu o Pai, pela mãe. O Pai sentou na poltrona, levou o garoto no colo e disse:

- Eu sei que você sente a morte da tartaruga. Quanta. Eu também gostava muito dela. Mas vamos fazer para ela um grande funeral (Embora de propósito a palavra difícil).

O menino começou imediatamente de chorar.

- O que é funeral?

O Pai lhe explicou que era um enterro.

- Olha, nós vamos à rua, compramos uma caixa bem bonita, muitas balas, bombons, doces e voltamos para casa.

data / /
 (S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

O Skyline

Em algum lugar de Tokyo, Surgiu um pertencente
 Corredor de rua, um dos mais Proturados e o mais temido,
 junto com seu Skyline R-37, Ninguém o Carreira. Se chamava
 de Smoke Nagata, um atleta que se estalou pela Cidade
 e que se tornou conhecido por todos os corredores de rua.
 Em uma noite, ele foi desafiado, se tornou ele Bertie o
 Carro e saiu da Cidade, mas se ganhou a loteria por o dono
 da melhor oficina de carros de Tokyo, com isso deu a lógica
 a Nagata ganhou por pouco por que seu carro foi sabotado
 mas conseguiu arruma-lo. Com isso ele criou a "Night
 Arises", que se tornou a melhor modificadora de carros de
 Tokyo e Nagata foi reconhecido e se tornou famoso.

10 / 10 / 22

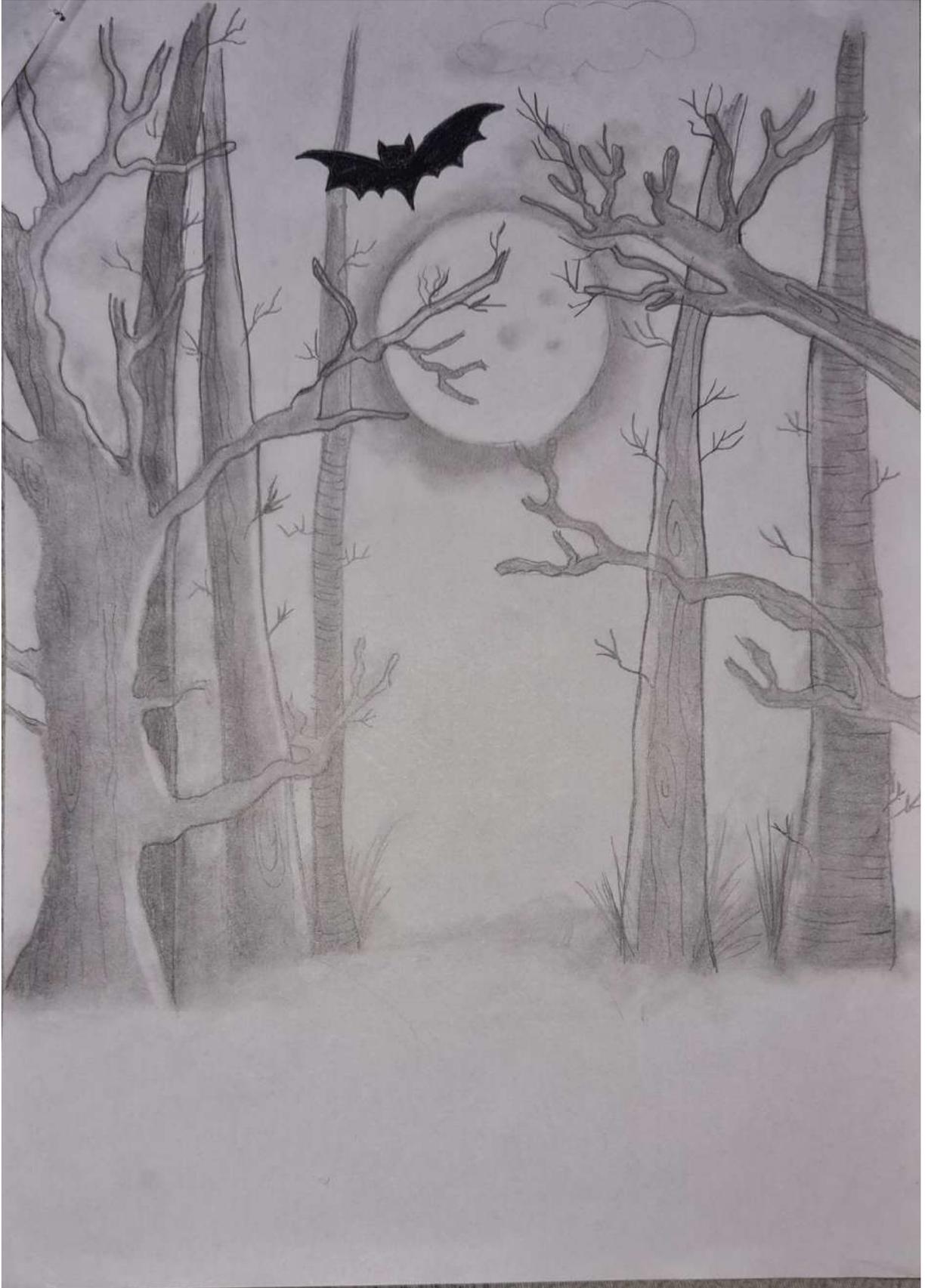
A noite na floresta

Certo dia, a família Cullem decidiu fazer uma viagem ao exterior, para passar suas férias. O casal Hades e Rosalie lidavam com diversos problemas familiares, como exemplos de desentendimentos e intrigas sobre seus três filhos: Edward, Elizabeth e Euse. Edward é o mais velho, muito compassivo e gentil, Elizabeth é medusa, reservada e misteriosa, Euse é o caçula rebelde, teimoso, e impulsivo que não se dava bem com os pais e nem com os irmãos. Tudo já estava pronto, eles embarcaram no maior navio do reino e em seguida foram embora. Depois de alguns dias viajando, os que não havia esperado era que o navio iria queimar em um lugar totalmente estranho e muito distante do reino. Todos estavam desesperados, pois não havia nenhum lugar próximo, apenas uma imensa floresta. Euse comunicou que não passaria a noite dentro do navio ao lado da família, e que iria para qualquer lugar longe dele. Sua mãe tentou impedi-lo, porém ele não a ouviu, e rapidamente foi embora em direção a floresta. Rosalie preocupada com a impudência do filho preparou a família de procurá-lo, e ver o que está acontecendo, pois os rumores e notícias vindo daquela floresta eram escarvantes.

O medo estava presente entre eles, mas o destino era diferente do filho. Procuraram por toda a floresta, mas não havia nenhum vestígio dele, foram seguidos por animais mas não conseguiram detectar o que havia ali, a família conseguiu se desparitar daquela situação desesperadora, só que Elizabeth se perde dele, com muito medo ela se esconde em uma caverna para se proteger, nisso um monstro se aproxima do ponto para lhe dar um abraço, o que fez com que

ela se acostumasse, as palavras da mensagem foram as seguintes: "Fique atenta as atitudes do seu irmão, pois ele está ficando com todos vocês". Com os sinais que teve, ela grita muito alto e escurece de ódio, ao ouvir aquelas gritos a família voltou atrás imediatamente ela muito machucada. Elizabeth estava desorientada, o seu irmão mais velho a culpa mais briga e continuam seguindo a filha em que estavam. Ao longo do caminho eles encontram uma caverna onde decidem parar a noite, e fazer Elizabeth descansar. Quando os sinais se acalmaram um pouco, Edward saiu da caverna para ir até os rios, ele sente forte fome e estufado, ele achou que poderia ser isso se aproximando, então decidiu chegar mais perto, e foi avisado por alguma coisa. Ao amanhecer Hades acordou e vai até os rios pegar água para Rosalie e Elizabeth, chegando lá ele se deferra com a toxina como, o seu filho Edward, com o corpo estufado, ainda não se sabe a causa da morte, se foi alguma daquelas criaturas, ou até o próprio irmão caído.

FIM



data / /

S T Q Q S S D

Bibi e seus Relacionamentos

Um certo dia Bibi estava na cozinha que precisava de um nome para ela era jovem na fase do idolo com 14 anos, não imaginava o quanto o homem da cozinha dinâmico, melhor e quanto um relacionamento do dia de hoje.

em um tarde de domingo, Bibi e sua amiga cacau resolveram sair, de uma volta na praça onde por coincidência elas se encontraram do mesmo nome e luca, e nesse primeiro contato ele surgiu amigo do cacau onde ficaram muito tempo, mas ao longo do dia ficou com a luca não era apenas amizade, ela era a única que sabia namorar com ele, e ele também não estava preparado, o tempo passou e cacau e luca nunca mais se falaram alguns meses depois, a Bibi postou no instagram uma foto de pergunta, onde luca respondeu com esse nome. Ela foi escrever para a cacau e a cacau falou: - Pode chamar amiga, faz muito tempo que eu e luca não se falamos. Bibi e luca, começaram a conversar ao passar o tempo luca e cacau em namora e ela foi comente contar para a cacau, a cacau não ligou e falou que eles não falam, e daí onde eles começaram a namorar quando ela viu, a cacau ficou extremamente bravo por ele querer namora Bibi e não ela, as duas amigas brigaram, e pararam de se falar e que a Bibi não imaginava era que tinha o dedo para, e seu relacionamento era apenas um teste de nitela, durou só um mês no final ela ficou muito triste e se foi amiga, porém ela não desistiu continuou tentando até que encontrou um outro rapaz e que

e chamou a atenção, Por isso ela acabou virando
 Sofrendo pelo seu antigo relacionamento mesmo assim
 Bibi não aceitava, e com isso com o Frederico
 o Frederico era muito gente boa tratava ela como
 uma princesa, com muitos carinho de carinho e
 Frederico falava para Bibi que estava gostando dela,
 Bibi ia imaginando que ele ia iludir ela como o
 Lucca pensou sem duas vezes, e ele quer Bruno
 amigo eu que não brincar com ele. E disse que
 não ia sentir o mesmo sem estar. Foi passando os
 dias e Bibi viu o quanto Frederico era legal
 e com ela realmente a gostar dele alguns dias
 depois, ele pediu em namoro mas tinha um
 porém seu pai não deixava ela nomear por
 fazer pouco tempo do seu término com o Lucca,
 mas como o Frederico era persistente não desistiu
 depois de 5 meses namorando o Frederico
 ele falou que ia namorar da Bibi com o pai dele
 ele conheceu o pai dele e se mudou ele
 não viu, como tinha dito ele não tinha o documento
 nenhum. Como filha da namorada do teu
 pai a tua, ele falou que estava namorando
 a Bibi e que ele estava namorando ela e a mesa
 se a tua falasse para a família dele
 ele pagaria um presente, e sua então, toda a
 família ficou real então combinou para o final
 de semana Frederico tinha casa de Bibi
 conheceu todos os seus, e quando o final de
 semana ele foi conhecer a família,
 e ficaram namorando em casa eles
 ficaram super feliz e viveram feliz
 para sempre.

Lizzie

A BORDO

Naquela noite fria, em meio ao mar de Warden, Lizzie estava a bordo junto dos outros piratas, buscando saquear mercadorias de navios por ali. Avistaram um veleiro ao longe, onde havia uma bandeira com uma caveira desenhada, com asas e uma espada de fogo na mão. Sabiam bem quem estava chegando, eram os Ceifadores.

- Virar à bombordo, içar velas. - Ordenou o capitão. Lizzie subiu pelo mastro, pendurando-se nas cordas e alcançou o winch, onde o puxou e as velas hastearam-se. - Iremos pela proa e atravessar na prancha. Fiquem atentos ao meu sinal. - Lizzie então se preparou e aguardou o comando.

- Let's fighting! - E então foram. Lizzie liberou a prancha e avançou. Em seu primeiro passo, a superfície afundou. A água levou a prancha e ela se pendurou, afundando sua lança em uma estaca molhada, quase solta do navio, voltando à proa. Foi em direção ao capitão, enquanto ceifadores invadiam o barco.

- Capitão Aech! A prancha afundou! - E então, o capitão ordenou que recuassem e eliminassem os invasores. Lizzie, por sua vez, eliminou um, dois, três, porém no próximo se complicou. Subiu na proa e avançou no alvo, mas com o golpe inimigo, deixou sua lança cair no mar. Conseguiu chutá-lo, mas chegou outro ceifador e a ~~capte~~ capturou, levando-a para o veleiro.

Depois, assim que fugiram, o navio Cyber-navio do capitão Aech - viraram a estibordo e o seguiram, buscando resgatar Lizzie. Ela ainda buscou fugir, lutando contra o ceifador, desviando dos golpes e o acertando com chutes. Por um vacilo, ele a acertou na perna, com sua lança, fazendo Lizzie cambalear para trás. Com a força que lhe restou, puxou a lança e se preparou para atacar. No segundo seguinte, foi atingida a longa distância por outro marujo, no meio de seu peitoral. A beira da morte, ela se entregou. Tombou do barco e afundou na imensidão.

Capitão Aech e seus piratas a procuraram por décadas. As buscas cessaram quando foram mortos, derrotados por um grupo de pesquisadores em uma tentativa de saque.



A História de Peri.

Era uma vez, há muitos e muitos anos atrás nos séculos passados vivia Peri e sua família Lurdes, sua mãe, e Pedro seu pai. Moravam numa casa dentro de uma floresta conhecida como a floresta dos sons assustadores.

A História ganha vida, quando Peri filho único e muito bagunceiro faz traquinagens dentro de casa. Assim, sua mãe dá uma bronca mas ele nem liga e decide brincar de bola dentro de casa daí acaba quebrando um jarro de porcelana que era da avó dele que tinha dado a sua mãe, com o barulho seu pai junto com sua mãe veio ver o que tinha acontecido quando olharam viram os cacos quebrados no chão e Peri ao lado, seu pai pega Peri pelo braço e bate nele, e diz que ele está de castigo mas Peri abre a porta, chorando e sai correndo para fora de casa mais o que os pais dele não sabe é que correu para dentro da floresta. Correu, correu até se cansar e parou com raiva ficou resmungando, dizendo que não voltava mais para casa. Em casa já tinha se passado muito tempo e nada de Peri aparece e os pais muito preocupados dizendo "onde está este menino desde de manhã esse menino saiu de casa", e já era final da tarde. E foi anoitecendo, as estrelas aparecendo junto com a lua era uma noite de lua cheia, Peri decidiu voltar para casa mas se deu conta que não sabia mais o caminho, pois de tanto que correu não deu importância para onde estava indo. De repente Peri começou a escutar barulho desconhecido, o capim balançando, e os galhos quebrando. Ele ficou com muito medo e nervoso. Ficou pensando eu estou perdido como vou sair daqui? Os pais de Peri em casa imaginaram como ele saiu deve ter ido para floresta. Pegaram uma lanterna e entraram dentro da floresta chamando Peri, Peri onde você está, logo depois perto de Peri um canto era de uma coruja mais como Peri nunca tinha entrado na floresta não sabia o que era aquilo e deu um grito bastante alto socorro! correu muito a dentro, com o grito que ele deu os pais escutaram e disseram "Peri estamos aqui" e Peri logo escutou e perguntou "onde vocês estão"? Os pais responderam "que fique parado nós vamos até você" e ele logo obedeceu. Os pais chegaram perto, e Peri foi logo os abraçando-os, e voltaram todos juntos para casa.

Chegando em casa Lurdes mandou Peri tomar banho para ir jantar enquanto ela e Pedro preparava a mesa. Peri trocou a roupa suja. Na mesa quando estava a comer disse aos pais que nunca mais faria isso de novo, eles disseram "que estava tudo bem, e que tudo antes de fazermos devemos pensar antes de agir" e isso serviu de lição para Peri.



Aman Passagiro!

Aman sempre usa o metrô Para se locomover Pela cidade, apesar de ter auto-movéis, o mesmo não se importava e insistia em usar o meio de transporte Público, o mesmo amava ver determinadas coisas co-juanas! e sempre quis ter seu clichê no metrô, certo dia o garoto estava Prontuário a sair Para ir ali a estação Para ir Para trabalhar e estranado Por sinal, o mesmo corre rapidamente assim dando um-fo de garoto Pegar seu meio de transporte. Ao entrar e se acomodar o mesmo pega seu celular Para visualizar as horas, após fazer isso e levantar o vidro, seus olhos se dirigem ou dele logo que está a sua frente, o mesmo corre e de repente mergulhado de nada, o tro-Boz logo olha para o garoto e sorri

~ Ai meu deus! está lalando de... sorriu Para mim!

Pensa o garoto sorrindo, Logo o metrô chega ao destino do garoto e ele se retira do metrô e sai da estação e segue Para seu trabalho, ao chegar lá o mesmo vai até seu amigo e solta suas duas pernas e começa a correr, o amigo de Aman o olha e começa a rir

- Aman! *risas* o que está você tem! está louco!

Aman conta tudo Para seu amigo que começa a rir com o mesmo

- Amigo, de isso não é o destino, tu não sei...

Logo Aman pichando os olhos e estranado um grande sorriso, logo sente um leve tapa do seu amigo

- Vamos cuidar, né?

As duas começam a fazer seus afazeres ali o horário certo, ao dar o horário das (par) garotas um sábado, Aman mal se despede do a-

-migo e segue Pegar o metrô, ao se acomodar no transporte ele se debate com seu "crush" o mesmo sente ao lado do garoto

- Hmm... ali?

o diz o garoto sorridente

- Ah, o-di!

Logo se inicia uma conversa entre ambos e eles conversam até onde Anne não quiser, depois de um tempo chega ao destino do garoto e ele se despede do garoto e vai para casa, o mesmo mal chega e começa contar para sua mãe, seu pai ainda sente felicidade por ver seu filho está tendo sentimentos por alguém

- Mãe, tudo isso foi muito bom, quando vi jo' estava me conversando

Anne ~~com~~ abraça sua mãe e sorri

- Seu bom seu você está conversando com quem, minha filha

Eles conversam por um bom tempo enquanto jogam o jantar, logo

depois Anne vai tomar banho e realizar todo sua higiene pessoal

- ol' logo vai tomar jantar, mas tarde o garoto deita em seu cama e adormece lentamente pensando em seu novo amor...

Se Passa algumas semanas Anne e Felix se tornam amigos, nasce uma amizade através do futebol, Felix decide chamar Anne para sair e o garoto obviamente aceita, eles saem na noite seguinte e se divertem em um bar de diversão que havia chegado na cidade

des Passam a noite se divertindo juntos, Anne e Felix estavam decidindo

- do em qual brincar, o garoto virou-se para o mesmo

- Eu brincar no di... (me espere ali, certo?)

O garoto movimenta a cabeça dizendo que sim, e se afasta do mesmo

ele segue para o banheiro, após alguns minutos, ele logo se retira do banheiro e se depara com um cara que estudou na mesma

universidade que ele, esse mesmo cara era o apaixonado pelo garoto

Porém, o mesmo nunca reconheceu o sentimento

- Minha Anne -- sempre muito linda

O mesmo segue o garoto pelo caminho, fazendo ele tentar se soltar

Fil' me solta, por favor eu preciso ir

Ele é aberto cada vez mais, logo se jogando gritar
 Ahhh... Vómeo Mulheres cobrigo meu amor! Vómeo ser felizes de
 A foto do mesmo e interrompido pelo voz do Felix
 Solto do FKP... Pelo não quer nada com você, não está vendendo? Você
 não quer Problemas, certo?

Ahh e solto e Felix o abraço continuamente jogando ele se oculto
 -Xiii... tá tudo bem, ok!

A parate substituiu o abraço e eles vão embora... Alguns meses se
 passam alguns meses e eles estão mais próximos e Felix já tinha
 Plomus Para Pedir Anne em namoro, ele o leva Para o praia e se
 declara Para o mesmo

-Ah... ~~ah~~ desde que vi você meu coração foi o mil por hora...
 ver seus olhos nos meus, me fez sentir o choque do amor vo-
 -luntamente... mas abraçar foi o melhor coisa que me aconteceu
 e eu sei e digo com todo orgulho que eu te amo... você é... ~~o~~
 ser minha no futuro?

Ahh como se um e outro tudo aquilo e abraço o parate

-Sim sim sim... eu sei

Eles se beijam continuamente, ambos sabem que se amam mais
 que tudo... com o tempo Anne consegue administrar seu próprio em-
 -presa, e o casal decide ter filhos e eles têm 3 filhos, Anne leva sua mãe
 Para morar com ela, e sua família, no dia de aniversário de seus fi-
 -lhos, Anne sente o nariz do outro, o mesmo não estava no posto den-
 -do de todos e ela se dirige a ele

Quando, tá tudo bem? Você estava o mesmo Para hoje
 o celular de Felix toca e Anne vê que era sua melhor amiga, Felix
 quer ao ver o ligação

Amar, eu vou vencer a Ku, certo?

o ~~ah~~ o mesmo o beijo e sei.

Na Pessoa moros e Anne seguiu seus filhos em seus
 braços, o celular do mesmo lado e era o Peléio ouvindo seu Félix
 havia saído em acidente e infelizmente não resistiu... o mesmo
 não acredita no seu caso e logo chora num tom desesperado
 o mesmo aberto as filhas em seu peito... Anne deixa as filhas
 (no dia do) com sua mãe e segue para o local do acidente, ele
 entra em meio a multidão e vê Félix no chão, ele corre até ele e se
 ajoelha logo e abraçando e se suspirando com o sangue de seu nariz
 que logo começa a ter o consolo e abraço

Quem você é agora? mesmo que você nunca levou ele de mim
 Lu de Pardo

Eu fico sem entender

- do seu lado (falando) Anne, me explica
- Eu vi como ele deveria se receber sua esposa

Anne fala entre soluços

Anne... Ele estava me pedindo o João Pedro de Pedro em casamento

Anne fala e vê seu irmão e chora mais ainda depois de ouvir
 isso...

Chega o dia da velação e Anne não se aperta um segundo do caixão
 e chega a hora de enterro e Anne chora mais ao ver seu grande amor
 ir embora, mas ela sabe que seu novo amor quer que ela segui-
 -sse em frente de cabeça erguida...

(desculpa o título, o Pentecostão e o facto de
 solen)

data / /
 (S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

Título: O Começo Da #1W

Ao amanhecer, numa Pequena casa ao norte da montanha Gran Pier, Truki admirava as marés do sol, embora a densa neblina que se dissipava junto a floresta ao redor, redondo assustadoramente cedo. Apesar de sua Pequena estatura e tamanho, Truki olhava a cabeça de Max com um toque gentil e suave, sendo realmente importante para ele, mesmo estando correndo no colo de Truki, ele conseguia sentir o calor e o amor vindo daquele Pequeno zento de Corimera. Truki contemplava com um tom de voz calma e relaxante, podendo parecer que Max era uma criança chorando no colo de um Pai amoroso, por mais que Max fosse mais velho e com estatura de uma forma mais madura, apesar de ser adulto, ele chorava igual uma criança, com Truki preferindo falar algo:

- Sere... Está tudo bem Max, tudo vai ficar bem, pense lembra de como eu te fizê esse...

Tive este pensamento refator de tua cabeça, querido, é o único que poderia fazer isso.

- Eu... Eu não consigo Truki! - dizia Max - tudo isto um caos, tudo isto demorando, tudo que amamos se tornaram mentiras grotescas!

Ao longe, ouvia-se o demoramento de algo que provocava um ba-rulho alarmante, fazendo Truki e Max se levantarem bastante assustados, com Truki logo aolmando Max, que estava extremamente sensível a tudo ao seu redor. Por mais que Max apertasse a mão de Truki com força, ainda assim, sua cabeça passava por uma turbilhão de pensamentos obscuros e refletivos sobre a situação atual, mas os ruídos emudecedores não mantiveram que ali se passavam não ajudava muito. Se passavam alguns minutos, ficando tudo em um silêncio profundo se animava haviam parado de fazer qualquer barulho, fazendo a situação ficar pior que estava, Truki percebeia que a situação estava chegando onde eles estavam, e logo se proferava para fazer um discurso para encorajar Max,

data / /
 (S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

- Max, sei que estar aflito, e também sei que você sabe que tudo é culpa sua, mas me desculpe! - dizia Truki com seus olhos cheios de determinação e com uma voz animada. Porém sereno -
 Você é especial, Max, não só para mim, você tem o poder pra mudar tudo! Por mais que você se culpe, isso não foi culpa sua, mas sei que você não vai botar minhas palavras nessa cabeça de...
 - Não adianta, Truki... - Falava Max, com sua mão tremulando e ainda estando em Pânico - Eu vou acabar matando todo mundo de novo e de novo... Eu não aguento mais isso!
 Quando Max terminava de falar, surtiu-se rugidos (dois vezes mais perto, as gritas eram agoniadas), com um tom mais e de ser Perigosas com suas barulhas quebrando o silêncio mortal do ambiente.
 Truki logo segurava o rosto de Max firmemente, determinado a fazer Max se acalmar, alhandas para o olhar dele com um olhar penetrante e sério.
 - Por favor Max, não tenha medo! Você é o único que tem o poder para mudar tudo, se a culpa foi sua, não faz diferença, você pode voltar e melhorar tudo, não continue em você, EU confio em você!
 A escuridão havia se dado na cara, se olhando de dezoito e mesma assim, Truki não deixava se abalar, segurando Max firmemente.
 - E se eu falhar novamente? E se eu não conseguir impedir isso? E se tudo ficar pior graças a mim? Eu não quero ver mais ninguém sofrer... - Max falava com um tom melancólico e relutante - Tem que não te encontre eu fofo as coisas iguais como fiz desta vez...
 - Você como que tem fofo às vezes, sabia? - Truki se aproximava de Max, dando um beijo caloroso e amoroso - Sei que você ficou aqui até o fim por causa de mim, sei que está com medo, mas saiba de uma coisa, eu te amarei em todos os locais e universos paralelos que você for sempre então se seu lado, você é o único que pode mudar seu destino também, Max - enquanto falava, a escuridão começava a consumir o pé de Truki, vindo as criaturas que faziam grunhidos estridentes e perturbadores só próxima a cara de onde

estavam - não se preocupar, o veneno que fiz nós ingerirmos vai alabar com tudo de forma rápida e indolor, é melhor que a gente se tomar e ser mantido...

Max ainda estava desmoldado por conta do beijo, estando notavelmente vermelho, mais vermelho que um pimentão, não sabendo o que falar, mudando de expressão rapidamente após ver que Truki só tinha sido ferido que pelo completamente pela envenenado.

- Eu vou tentar, Truki! Eu vou te salvar, eu prometo! - Max falava rápido e chorando, segurando Truki com força e em seguida o abraçava - Eu vou tentar consertar tudo, Truki...

Truki o abraçava calorosamente, olhando o cabelo de Max, enquanto estava sabendo seu rosto a omnia, pois seu corpo todo só havia sido consumido.

- Seu idiota... Arrim você vai me fazer chorar... - Falava Truki, retornando algumas lágrimas - Se cuidar, babão...

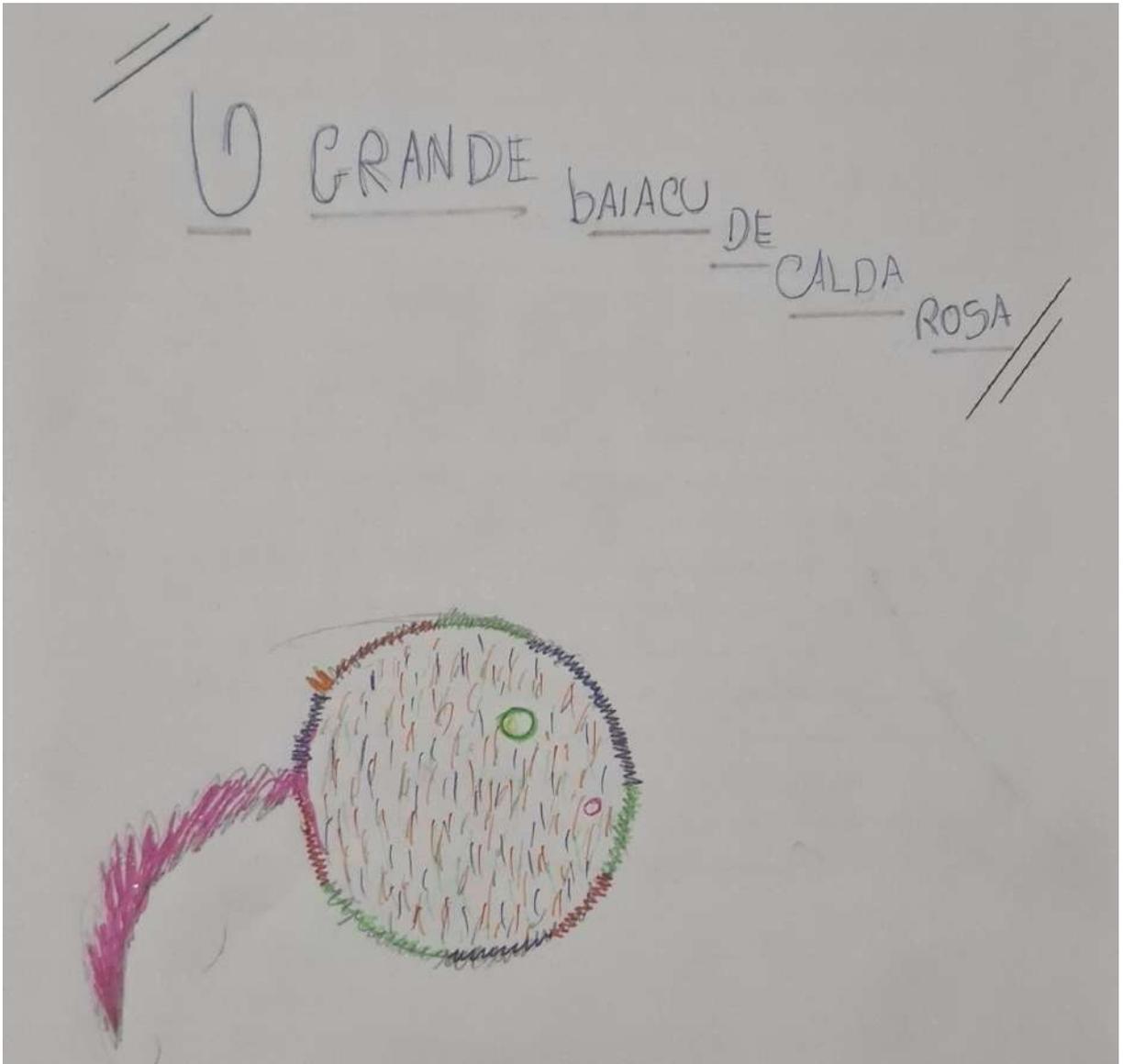
Max caiu no chão, e Truki apenas o olhava, se perguntando pelo sua morte, porém algo estava errado, Max só tinha sido e provavelmente estava iniciando um novo loop, mas de repente, Truki escutou uma voz pouco rindo alto, a risada era profunda e grossa, e logo se libertava o gelo e a ofuscação de Truki.

- Que intrigante... Então quer dizer que ele volta no tempo, mas como se lembra de antes? - O homem alto e robusto olhava para Truki, dando um sorriso malicioso para ele - Obrigado por me dar essa informação, vou usá-la adequadamente.

O homem falava enquanto segurava Truki de uma forma bruta e indelicada.

- Não se preocupar, lembrando de antes, eu não vou deixar você morrer agora, eu tenho meu plano para você, - O homem se aproximava de Truki e sussurrou no seu ouvido -

// Eu vou te transformar em algo immedível para a compreensão humana, e farei você ver seu nomeado viajando novamente, mas não de uma forma muito boa! //

APÊNDICE B – SEGUNDA PRODUÇÃO TEXTUAL

(16) (10) (22)

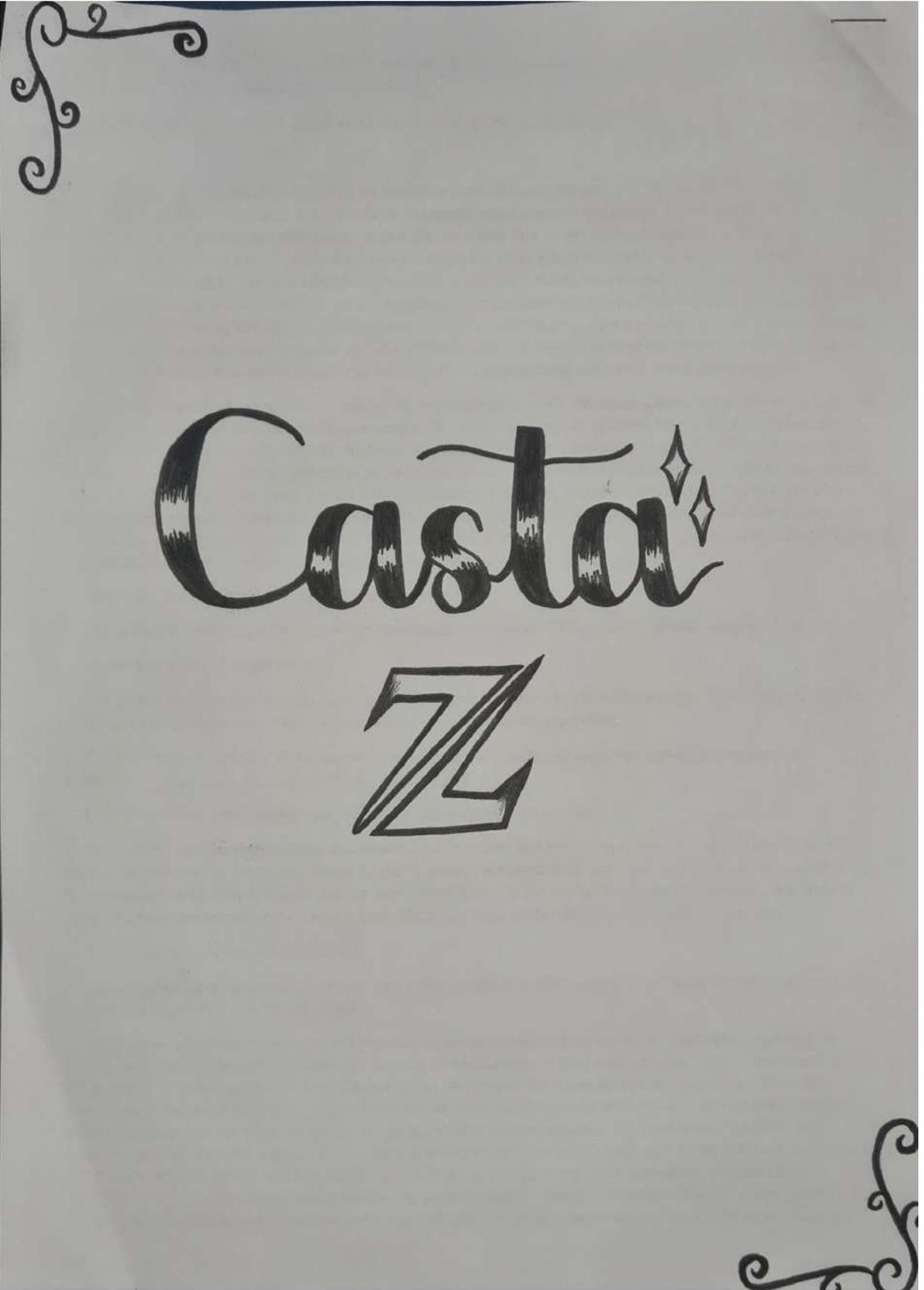
Em um belo dia Jack e seus piratas
estavam navegando pelo oceano, em busca
do baú gigante de calda rosa, muito
procurado pelos grandes navegadores.

Enquanto buscavam a tão temida presa,
eles avistaram a nau de um dos maio-
res inimigos do pirata Jack, o grande
Demom III.

- Ligar velas - ordenou o capitão Jack -
inimigos a vista! se preparem para lutar.

Então foi feita a que foi mandado, enqua-
nto a veloz inimiga se aproximava, os piratas
se posicionaram para atacar, inesperada-
mente os piratas avistaram uma movimen-
tação estranha no mar. atraiu todos os olha-
res ali. Se depararam com o grande baú
gigante de calda rosa. ele estava bem
ali na frente de todos. Era a chance de
Jack capturar, mais demom começou a tirar na
nau de Jack. Enquanto os dois grupos
lutavam a borda se sentiu ameaçada e
divergiu a nau de demom, Jack ficou im-
pressionado e ordenou que seus marujos
recuassem com medo da nau de calda
rosa, enquanto eles recuava a nau foi
atris e divergiu todos.





Ela se via perdida. Não sabia o que fazer, nem pra onde ir. Estava paralisada em meio ao caos. Escutou sua mãe lhe dirigindo uma última fala, antes que virasse pó:

-Fuja, ele vai te achar!— Então, o que antes era sua mãe, se esvaiu em meio a fumaça.

[...]

Logo após comer o seu último pedaço de peixe que havia pescado, buscou uma pequena parte da túnica que carregava para limpar o sangue que escorria de sua queimadura, causada anos atrás, em um forte aniquilamento de seu vilarejo. Eram poucas as vezes que sangrava. Devido a pele fina de um de seus braços, a cicatriz sofria consequências quando a Enor utilizava sua chama, muita das vezes como iluminação, quando saía a noite em meio aquela imensidão de árvores e predadores. Depois de concluir sua tarefa, reabasteceu seu pequeno reservatório de água e seguiu viagem. Observando o mapa, deduziu que andaria mais uns quatro quilômetros até a próxima casta. Teria que encontrar alguém que aceitasse seus serviços em troca de um lugar para passar as noites, como fazia em todas as castas que passava. Era quase que uma nômade, mas com um único objetivo em suas viagens. Chegar à casta onde ele vivia, o causador da destruição, o mesmo que perturbava sua mente até enquanto dormia.

Se foram longas horas caminhando, até avistar o que buscava. Parou um pouco e observou a forma que todos ali viviam. Analisou bem o tipo de comida que vendia nas barracas, que eram preparadas nas fornalhas velhas dos comerciantes. Percebeu que todo cidadão possuía uma certa marca em seu pulso esquerdo. Chegando mais perto, analisou a caveira com nove serpentes no pulso de um dos comerciantes que recebia moedas de prata pela joia que havia vendido. Deduziu que fosse a casta das Nove Serpentes. Colocou seu capuz para evitar olhares sobre seus cabelos azuis, e seguiu. Cobriu seu pulso com a mão direita enquanto caminhava para dentro daquele vilarejo. Um flash rápido de fogo azul saiu da sua mão, em questão de segundos, o desenho estava soltando resquícios de fumaça em seu pulso. Viu naquele joalheiro uma possibilidade de negociação, por isso seguiu.

— Boa tarde! É o senhor mesmo que fábrica estas jóias?

— Olá, jovem. Eu mesmo que fabrico. Estás interessada em alguma? Tenho mais opções em minha cabana.

— Poderia as buscar, por gentileza?

— Me dê licença, volto em um minuto!— Enquanto o senhor saía em busca da mercadoria, Zayra o seguiu. Entrou antes que a porta da cabana fechasse, e se pronunciou, assustando o joalheiro.

— Bom, na verdade estou em busca de um lugar para passar a noite nos próximos dois dias. O senhor me ajudaria?— Indagou com postura, transmitindo confiança.

— E o que você tem a me oferecer em troca?— O velho questionou curioso.

— Eu posso lhe auxiliar na fabricação das jóias enquanto estiver por aqui.— Levantou uma das mãos com a chama azul evidente sobre ela. Sabia que levaria apenas minutos para concluir tal peça que custaria horas ao joalheiro. — Sou descendente da GrowZ, a casta extinta, como bem sabe.— O senhor então esbugalhou os olhos. Até onde se sabia não havia um sobrevivente daquela casta tão nobre. Mas ainda não entendia o porquê da marca.

— E o que explica a caveira em seu pulso?

— Apenas para não chamar atenção ou ser vista como intrusa. E então? — Depois de muito insistir, o senhor acabou aceitando e dispondo sua cabana à jovem.

Mais tarde, a Enor estava em uma das prateleiras deixando toda as jóias que havia finalizado. Assim que as colocou em cima, avistou uma estante com objetos aparentemente velhos, mas curiosos. Apenas analisou-os por cima, devido ao trabalho que ainda teria que concluir. Assim que deu o primeiro passo para voltar, seus olhos encontraram um pequeno caco de vidro dentro de um cálice. Sentiu suas lumes brilharem ao azul acero cintilante. Buscou o pedaço com as mãos, percebendo o pequeno topázio que segurava. Era a pedra que fortalecia seus poderes. Analisou de perto a peça, tendo a certeza que era realmente o que imaginava. O topázio havia se tornado um minério difícil de ser encontrado, devido aos antigos ataques às minas pelos cavaleiros, em busca de ouro, destruindo tudo. Assustou-se com o barulho da porta fechando. Piscou, fazendo com que seus olhos voltassem ao castanho escuro. Percebendo que o joalheiro havia chegado, guardou a pedra em um dos bolsos de sua calça de

couro. O avisou que havia terminado o serviço por ali e foi deitar-se. Observando o topázio sob a luz da lua em suas mãos, Zayra sabia que o que tinha consigo era poderoso e conseguiria, em uma batalha, matar Chandler, o seu pior pesadelo.

Decidiu que não perderia mais tempo ali, juntou suas coisas e escreveu uma carta para o senhor que a ajudou, agradecendo por a acomodar, antes de partir. Já do lado de fora, abriu seu mapa e viu que para chegar onde queria, levaria pouquíssimo tempo. Pegou um dos cavalos que havia dentro de um celeiro, e entrou novamente na floresta.

[...]

Havia chegado. Era ali que ele estava. Buscava uma forma de como entrar naquele lugar completamente cercado. Era uma casta de nível alto, com gente importante ali dentro. Colocou sua lança nas costas e levantou o capuz. Ao chegar perto do portão, sua entrada foi concedida, sendo apresentada como guerreira daquele lugar. Deixou o cavalo próximo a entrada, e seguiu caminho para a cabana onde Chandler estava. Levou alguns minutos até avistar aquela imensa cabana, com dois guardas na frente. Foi até eles e, de forma cautelosa, pediu para que pudesse conversar com o líder. Um dos guardas entrou para solicitar permissão. Enquanto isso, Zayra observava o lugar. Mesmo na madrugada, tinha gente trabalhando nas hortas, alimentando os animais, ou até mesmo lavando suas vestes. Observou o céu e se sentiu receosa, lembrou do dia em que perdeu seus pais, percebeu que estava prestes a fazer vingança. Buscou o cristal em seu bolso, e o colocou na palma da mão, fechando-a e absorvendo toda a energia da pedra.

Escutou o guarda avisando que podia entrar, jogou o resto daquele cristal e adentrou a cabana. Olhou ao redor, era tudo feito a prata e ouro. Quando concentrou seu olhar mais a frente, o encontrou sentado no estofado de couro.

— O que deseja? Seja breve, não tenho todo o tempo. — Perguntou com sua voz firme, escutando a voz da jovem depois de segundos de silêncio.

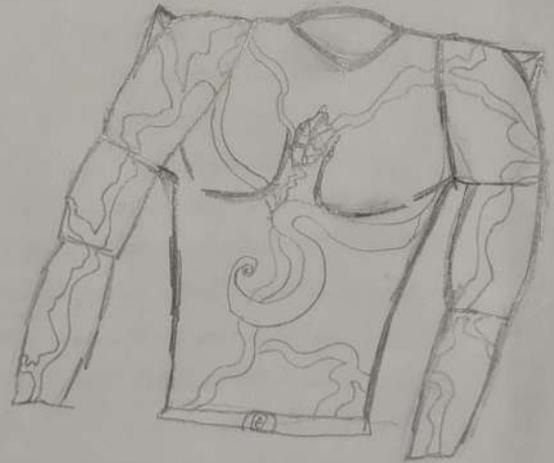
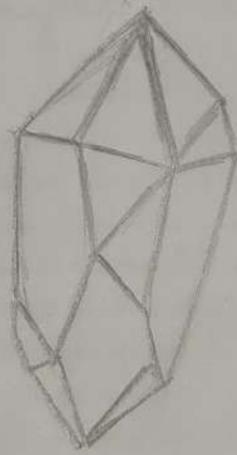
— Eu vim quitar minha dívida. — Afirmou, desfazendo-se do capuz. Ele percebeu. Sabia o que estaria por vir. Levantou-se rápido, meio desnorteado com a presença da jovem ali. E então, começou a sair faíscas de seus cabelos azuis. Seus olhos já não eram mais castanhos. Ela estava usando a força do topázio, enquanto sentia sua cicatriz queimar como o inferno. Mas sua sede de vingança era maior.

Usou o escudo em volta da cabana, para ninguém que estivesse do lado de fora pudesse entrar. Chandler, já em sua forma de feiticeiro, a lançou contra a parede, destruindo a estrutura. Zayra o cercou com chamas, enquanto se recuperava e acendia sua lança, a potencializando. Chandler conseguiu desfazer-se do círculo de fogo, lançando sua espada na perna da garota. E enquanto sofria ataques, a Enor correu até ele, desviando das tentativas de golpe em si, fincando a lança sobre o peito do inimigo. Não tardando, o mesmo a puxou sobre o chão, usando a corrente de choque para sufocá-la. Tãmanha era a dor de sua cicatriz, estava esgotada. Com um último resquício de força, lançou a espada, antes fincada em sua perna, no pescoço dele, o levando a morte.

Sua vingança estava completa. Havia concluído o que prometeu a sua mãe, mesmo estando morta. Mesmo a beira da morte, ela sorriu. Conseguia ver a face do homem ao seu lado, se sentiu orgulhosa. Era isso, acabava ali. Zayra, em seu último suspiro, declarou:

— Eu consegui, mãe!

A PEDRA



A pedra.

Em um multiverso paralelo jhorra um reino onde tinha
 faixas de poderes sobrenaturais e universais e dimensões
 Um stack comiss a ore reino seria Cadotok com seu exer-
 cito de seres laticos e misticos matam o rei e sua rainha,
 mas não consegue matar a filha dele onde ele foge por sua vida.

Eduard é perseguido pelo exército do mago Cadotok, ele indefeso
 entra dentro da floresta fechada para tentar escapar os seres,
 mas na sua correria ele tropeça numa pedra e cai numa
 espécie de furoca inflamada que foi feita para ocultar uma
 criatura curiosa com a que deveria ter dentro de si uma
 coisa muito horrível e local mas ele consegue escapar do exército
 os seres; quanto mais perto ele chega mais nitido ele vê
 uma espada e uma armadura completa mas sem uma
 lâmina dentro da armadura havia um aquilão de deidade
 tudo isto poder ser contra o exército de si que tem algo estranho
 e ele de tanto ler a pedra do arçote e a única que contraria
 todos os poderes dos outros pedras.

Ele fica bem confuso e não sabe bem o que significa aquilo
 e depois, mas de qualquer forma ele tira os alfabetos do corpo
 e pega para si ele sente normal e não há diferença, mas ele
 percebe que tem uma espécie de coisa que si de onde tem o orifício
 sai cobrindo pelo corpo todo do corpo na espada em mãos
 ele fica intrigado com aquilo e percebe-se que entre os peitos
 tem o orifício que parece que tinha uma espécie de pedra e daí
 ele foge e usa do texto que estava em sua mente e percebe que uma
 pedra pode ser capaz de eliminar o mago Cadotok e seu exército
 mas ele não uma luz refletir de um buraco e si ele tenta
 correr com a espada e consegue o calor a saída dali ele vai
 mas sempre em orlata o qualquer dividade suspeito e
 quando com o príncipe das doís u lotem e cada um vai
 para o lado ambos duvidam pensão que um é inimigo de
 outro, mas ele vê ela e o reconhece e diz:

- O que faz por aqui princesa?

Ela conta tudo a história, por de pois ele não sabia o que tinha acontecido, logo ele vai procurar um deligo seguro para poderem dormir, no outro dia após dormirem numa cabana abandonada na floresta eles descobrem que era a casa de mago e abra uma casa normal com fotos dele e sua esposa e tentam descobrir o porque que ele não esta com ela e porque de isto fazendo isso tudo e descobrindo que do estava doente e morreu por conta de uma doença misteriosa e ele não se formado com o que tinha acontecido deixam o seu coração ser tomado pelo odio e a tristeza sem a especie de entidade aprontou na situação e disse?

- de voce liberta nos da porque que se no mundo do mago nos iremos trazer a sua amada de volta.

O mago não recusa a proposta e aceita, por isso de isto fazendo tudo isso para trazer a sua amada.

Eduard fala:

- Então e por isto que ele foi matando e queimando todas as pedras mágicas.

A primeira coisa que eu queria dizer, então e sobre a sua de Eduard fala mais sobre a sua vida e sobre o mago (muito de mais ele), então ele quer que eu conte a história que estava em seu computador quando que com um livro de história e magos chegando em fim do castelo depois de entrar de repente ele encontra o mago e depois ele tanto conta o mago, mas foi tudo muito mais o mago tinha em seu poder uma especie de pedra mágica que pode mudar o futuro ou seja todos os atores de Eduard ele foi sabendo onde seria a vida e a unica peculiaridade de Eduard era se ele poderia mudar o futuro, com o controle todo Eduard perdeu o mago para o seu outro poder mágico e o mago para um multiverso onde ele de lo Eduard vai que lo vai tudo bem tecnologia e o mago estava no seu episodio de desobediência e feitiçaria de um mago

Com isso tudo era um lugar bem perigoso e cheio de mistérios.

Ele então tenta se misturar, mas é bem complicado pois os olhos dele não condiz com aqueles que é tem 3000 anos mais avançado e moderno que o seu multiverso.

Então ele encontra um ser meio misterioso com aparência de guerreiro mas um pelo e dentes extremamente afiados que tenta ir mais à mão dele, mas o ser fala:

- Em nome de minha família sou guerreiro do mago.

Aquelas palavras intrigam Eduard que o pergunta:

- Que mago estão a falar?

O ser responde:

- Como não sabe, não se fosse dele teria você seria o mago Cadorok!

Então Eduard responde:

- Eu não sei quem é ele mas é um completo ignorante, então não precisaria mais lutar pois eu também quero acabar com o Cadorok pois eu não sou dos universos eu vim de um multiverso diferente dele que o próprio mago me fez.

Então o ser dá uma tréguas e os dois se tornam aliados para acabar com o mago, então Eduard tenta acreditar o equilíbrio de sua espada junto com o seu olhaduro ele pergunta ao ser sobre de algo, mas ele não consegue nada, mas sabe que não pode ir que combata então Eduard pergunta o nome do ser e de quem é?

- Me chamo Bekor e não?

Eduard responde:

- Quem é Bekor que nome Eduard.

Então os dois vão em busca de um caminho de Bekor para saber onde estão os equipamentos de Eduard são capazes, eles vão pela floresta, depois pelo rio para chegar em uma cidade escondida me subindo para que ninguém os encontre e os guardas e chegaram lá e Bekor apresenta a Eduard o lugar que por incrível que possa é um ser humano, logo depois fala:

- Sim, e que precisão de mim?
 Eduard responde:
 - Quero saber a que são esses artefatos que encontrais.
 Jelski fala:
 - Sim, mas saiba que terá que me fazer um favor.
 Eduard pergunta:
 - Qual?

Jelski diz:
 - Retire o meu irmão do mago Cedorak.
 Eduard aceita a proposta e vai ao castelo junto o Bekker para estar na mesma altura de Jelski, eles usam uma técnica mágica de disparar para dentro do castelo do mago conseguem encontrar a irmã de Jelski, mas um dos subordinados do mago os mata e começa a batalha de magia e espadas, mas ambos os lados conseguem derrotar os subordinados e seguir adiante chegando ao Jelski fica feliz e os diz:

- Existe que você trouxe algo poderoso como espécie de soldado e pode sentir o poder da pedra no seu corpo e até a espada onde fica armazenado o poder.

Eduard fica surpreso e vai em busca de sua pedra junto a Bekker, agradece a Jelski, ambos amigos por muitos anos e os dois encontram um mapa que tem a localização da pedra mais poderosa pois com ela é possível controlar os outros.

Eles vão em um templo onde está cheia de monstros para matar a pedra, eles ficam lá por horas, mas conseguem a pedra então Eduard se alia em seu pedido e tenta fazer com que a pedra de cura opere, mas não consegue até que um monstro ataca e ele consegue usar o seu segredo do mestre e os curando, é com isso Eduard descobre que de tem que estar focado e com coragem para a pedra funcionar, após fazer muita treino mental e físico para poder superar o poder de influência do mago Cedorak da qual universos e o mundo estão dependentes a sua missão ali é o objetivo de ambos que através a cura do

filho do rei da qual universo, todos os agradecem, mas
Eduard tem que voltar ao seu universo.

Chegando em fimmente em casa ele encontra a princesa que
diz:

- Lá onde você estava fiquei preocupado mais de mês sem te
ver senti o pior.

Eduard pensou ficou mesmo pois no outro universo tinha
se passado um mês, ele a responde:

- Eu fui jogado num maltratar diferente do nosso pelo o mago,
mas consegui derrotar.

A princesa ficou feliz com o motivo e Eduard passa a ir para
o reino onde enfrenta o mago que estava com uma arma de
fogo e Eduard consegue a derrotar, mas ficou olhando ao morto
de que morreu.

A princesa ao saber do motivo vai ver Eduard e o beijo,
o amor dos dois foi tão forte que o príncipe conseguiu vencer
uma pedra que dava vida a um urso por um período,
e então Eduard e a princesa depois de vencer o mago, a
princesa se casou e governou o reino onde agora há paz,
e o que ficou.



A
Maldição
de
Lyllian

Era uma vez, uma camponesa muito linda chamada Jasmine. Ela vivia em uma pequena vila próxima à floresta. Um belo dia ela se dirigiu a um rio para lavar suas roupas.

Enquanto isso, ela ouviu um barulho estranho em um arbusto, e como qualquer curioso foi atrás para saber o que havia ali. Chegando mais perto ela se depara com um garoto que a observava dali.

- Oi! Como se chama? - Perguntou Jasmine.
- Prazer, Alvo - Disse o jovem feiticeiro daquela região.
- Prazer, O que fazia você atrás daquele arbusto?
- Estava apenas a lhe observar, raramente há pessoas por aqui!
- Entendo. (Disse Jasmine)
- Mas e você? ainda não se apresentou - Alvo -
- Ah, prazer Jasmine.

Eles continuaram por ali a conversar, enquanto se conheciam melhor. Anos se passaram e eles continuavam a se encontrar, ali próximo ao rio.

Um dia Alvo resolveu levá-la a um lugar diferente. Ele a levou a um lugar de costuras dele, uma árvore onde ele costumava passar o tempo quando não estava com ela.

- Que visão linda - Jasmine -
- Eu falei que não ia se arrepender de vir aqui. (Eles se beijam)

..... / /
 (S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

data / /
 (S) (T) (Q) (Q) (S) (S) (D)

Após o ocorrido eles passam a ter sentimentos um pelo outro. Eles continuam ficando até que um belo dia Jasmine engravidou dele. Mas uma coisa que ela ainda não sabia era que ele era bruxo, sendo assim sua filha nasceria amaldiçoada e a partir dos seus 18 anos ela iria morrer.

Chegou o dia do tão esperado nascimento, eles puderam pegar no colo pela primeira vez a pequena Lillian.

Aos seus 5 anos ela ganhou de seu pai uma raposa e ele a disse que eles poderiam se comunicar através de seu pensamento, ela nomeou a raposa de Fox.

Eles eram melhores amigos. E a raposa era a única que sabia da maldição de Lillian.

Anos se passaram e chegou o grande dia do seu aniversário de 18 anos, Fox desesperado foi até Alvo e contou sobre a maldição e disse que ele era o único que poderia quebrá-la.

- Mas como? Eu nunca quebrei uma maldição! -

- Alvo -

- A única forma de você quebrar essa maldição será sacrificar uma pessoa amada!

Assustado Alvo vai até sua esposa e conta tudo.

- Vai em frente - Jasmine -

Então ele com muito receio mata sua esposa salvando a vida de sua filha.

- Onde está a mamãe?

- Está-ra' sempre conosco, mas de uma forma diferente! (Abraço)

Nada sei como planejado

Rua

S T Q Q S S D

meu nome é Zarel, há milhares de anos atrás, meu planeta estava em grande perigo, sabíamos que havia outros planetas além de Marte, se não imaginamos que havia vida. Até meu primo Theo foi enviado para um planeta chamado Terra, para sua própria segurança e proteção, também fui enviado para protegê-lo.

- As evidências do novo sistema atreladas ao do Theo

- Você vai seguir até a Terra
- Eu não fui com medo, papais
- A viagem é longa... mas você dormiu e acordou com você em seus sonhos, você vai viajar até a Terra para cuidar do seu primo, Theo
- Quando ele se acordar da Terra, você terá grandes poderes, vocês farão coisas extraordinárias
- não deu para conversar com Theo nem com vocês.
- Você tem que ir apressado querendo

últimas conversas com meus pais

As coisas não saíram exatamente como meus pais planejaram... a destruição de Marte causou uma onda de choque que afetou minha parte da vida levando para dentro de uma zona fantasma, uma região no espaço onde o tempo não passa, lá eu dormi por 24 anos até chegar aqui.

quando cheguei, eu não tinha uma criança de 10 anos de mesmo tempo meu primo já tinha se revelado para o mundo, ele queria que eu tivesse a mesma infância que ele.

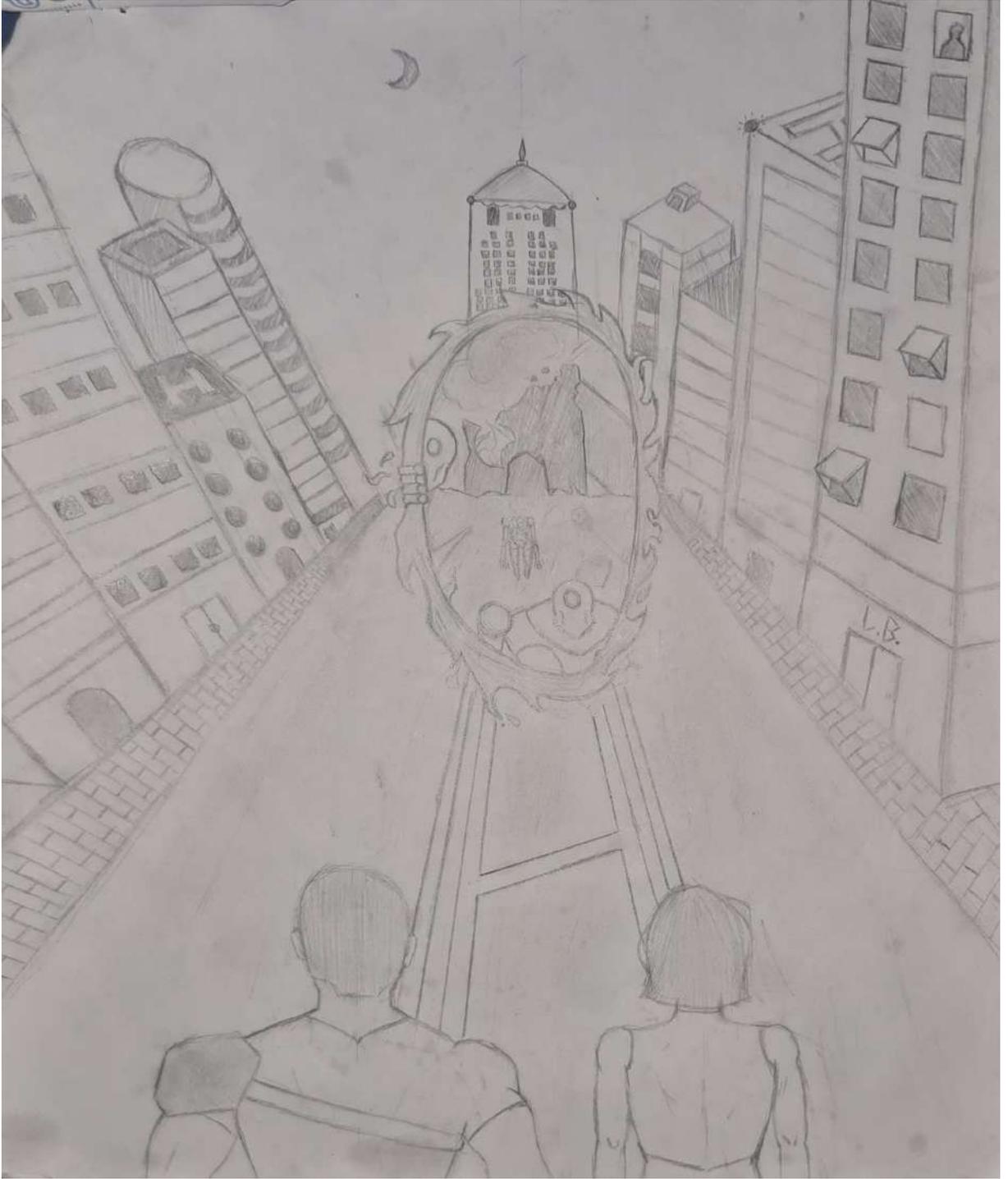
ao chegar na Terra fiquei assustado nem tanto as pessoas eram iguais a nós, foi o que me confortou, comecei a estranhar os "humanos" não viajava como

nos do nosso planeta, isso fez com que meu primo
se destacasse diante dos Humanos: "o homem vencedor"
foi palçada pelos salvadores e mistas que nos ajudaram
a entender suas habilidades.

-> Si que não sou sua mãe querida mas esta segura
aqui ~~espero~~ duze a semente salvadora, eles tinham
uma filha, sóta apesar de serem nascido em planetas
diferentes tinhamos algo em comum, sabiamos
que nossas vidas não seria mais a mesma, meu
primo não precisava da minha proteção su não
tinha mais uma missão, semente su tivesse
os mesmos poderes dele resolveu me adaptar aos
Humanos afinal a terra não precisava de mais
um -super-herói, comecei a trabalhar na empresa
da semente e eu era recepcionista, até que tive uma
descarga elétrica, fazendo alguns Humanos a ter
poderes fiz também abrir um portal, entre as
dimensões para o futuro. Para a terra não
ser demandada pela tecnologia precisava
ajudar até o futuro, onde a terra do futuro era
demandada por Reis e poucos Humanos, como
vencer milhares de Reis e se nos 120 dias
deixar o dia, seria impossível até fechar o
portal com apenas um super-herói após 120
dias o Theo até então não havia me revelado
mas me senti na obrigação de salvar este
planeta do abraço dos Reis, já tinha perdido o
marte sem poder fazer nada, mas dessa vez
eu peço junto ao Theo e os salvadores.
Estudamos o máximo que podíamos como até
antteriormente tínhamos 2 dias.

Os salvadores testaram a capacidade dos nossos
poderes, forças e habilidades nos ajudando a
ser muito mais forte. mas como nunca e como

queremos e planejamos, fomos atacados, antes mesmo
 de ter como nos proteger, a Senhora Sabotage
 percebeu que eles tinham um recurso muito
 de nosso planeta, a única fonte de energia
 gramal e que fazia ter força. Ela tinha a lu.
 Foi pensado o seguinte, se o que fazemos
 eles ser perigos neste planeta e isso e lu
 vamos atacar todos os robôs e humanos
 para essa dimensão, nestes dois dias, as
 framcar e portal não teve como voltar
 para a terra do futuro, e estavam super
 numerosos, única fonte de energia para
 eles não nos, então a gente se destruiu.
 e isso foi o que, ao destruir eles, todos os
 da terra do futuro foi destruído salvando
 a terra.



A mudança do robô meire.

No mundo em 2050 imagine o mundo sendo controlado de robôs. O estudante de engenharia robótica Rodson Prestes se forma na universidade, mas passa uma boa temporada em casa por não conseguir um trabalho. Pela internet descobre uma vaga em departamento onde começa sua jornada. Lá ele realiza o seu projeto a construção de um robô, no início tudo vai bem, ele interage com as pessoas e o ajuda bastante. Mas, depois com a viagem ao espaço para ver se existia vida em outros planetas, principalmente em Marte, o meire volta com outra aparência querendo mandar, e não fazendo o que Rodson o dizia. Ele pensou o que poderia ter acontecido e resolveu perguntar o que ocorreu lá para estar agindo desse jeito, meire responde:

— dizendo uma história estranha de que a terra devia ser toda tecnológica Assim fazia com que a humanidade poderia tornar-se mais moderna. O engenheiro fala que:

— Com o avanço descontrolado da ciência pode afetar seriamente a vida das pessoas como a falta de emprego e oportunidades em geral, fazendo com que o mundo tivesse que passar por sérios danos. Já era muito Rodson decidiu ir para casa deixando meire tomando conta do laboratório. Na manhã seguinte quando voltou e abriu a porta se deparou com tudo bagunçado, e algumas coisas quebradas, Rodson ficou surpreso e chamou:

— meire o que aconteceu aqui? Ele olha e Rodson percebe que meire estava muito irritado pronto para atacá-lo, e foi logo se afastando até a pia encheu um

Balde de água, enquanto meire partiu para cima, Ed-
son jogou a água e o meire entrou em curto circuito.
Edson deduziu que o robô desobedeceu duas leis da
robótica e assim ficou com zuso por não ter descoberto
nada por ter feito de agir daquela maneira. Não se
sabe no espaço o que houve se aquele robô era mesmo
meire ou outro disfarçado.

18 10 22

A distância entre nós

Nos anos de 1954 um grupo de matemáticos decidem enviar uma missão interplanetária até Marte. Embora os riscos submetidos a todos eles, não se preocuparam em assumir seus riscos desde que estejam realizando seus sonhos. Sarah Elliot e Kate Rubino são melhores amigas e próximas mesas-jardas, a grande expectativa comandada por Louis Pasteur com os intuits de pensar que seria possível viver no planeta vermelho. Após muitos anos de preparar, procura de equipamentos adequados e comandos, a decolagem é realizada com sucesso deixando a equipe muito feliz. Durante dois meses viajando pelo espaço, a líder Sarah começa a sentir enjoos, e descobre em segredo que está grávida, sabendo que não é possível retornar a terra e as consequências que teria gerar os filhos em condições extremas. A gravidez não estava em seus planos, e também não era a notícia que seu chefe gestoria de receber, apesar de tudo ela decide que não irá interromper sua gestação. Após a chegada em Marte Sarah dá a luz ao seu filho Thom Elliot, e infelizmente morre após o parto. O local de movimento impõe aos garotos uma dependência física, já que a gestação em gravidez zero ocasionou mudanças biológicas, gerando restrição incompatibilidade. Thom é criado por cientistas, ele tem Kate Cornelius amiga da sua mãe) como uma figura materna estendendo um lar muito forte com ela. O garoto é muito inteligente e expertis para criar máquinas e robôs, além de matemática e desenvolver computadores, mas sua mãe é o suficiente pra ele. No auge de seus dezessete anos Thom quer voltar mais sobre sua mãe já que ninguém conta a ele sobre a vida dela em passado, e mesmo sobre os seu pai biológico o que



desperta curiosidade nos garotos, e seu principal desejo conhecer a Terra. Para se manter mais próximo do planeta, ele comunica virtualmente com Anne, garota de personalidade forte, que mais arrazoga os projetos que a Terra podia oferecer. Após vários testes, chega-se à conclusão de que é possível levar John para a Terra, contraindo a vontade de Louis, pois cresceram sob gravidade baixa sem os riscos de colapsos físicos. Quando finalmente tem a chance de viajar para a Terra e conhecer sobre tudo que seu pesquisador descobriu que seus amigos não conhecem a atmosfera do planeta.

Depois de uma longa viagem, John pede finalmente pela primeira vez "pisar" em nosso planeta azul, sua existência foi mantida em segredo por toda equipe NASA, durante todo esse tempo. John decide encontrar Anne para ajudá-lo a procurar seu pai e se sente impulsionado quando vê a natureza, a chuva, e outros coisas "estranhas" segundo os garotos. Ele precisa fazer vários exames enquanto está confinado em um quarto para saber como estava seu corpo após a viagem. Infelizmente, ele decide fugir para encontrar Anne e contar para ela quem ele é de verdade e de onde veio. Assim os exames mostram para ele não aguenta ir longe demais, por sorte Louis o encontra e os levou ao avião pois sua pressão sanguínea estava caindo tanto que leva-lo a gravidade zero. Ele chega a conclusão que por mais que ele queria a Terra, a Terra não queria ele aqui. A única coisa que podia salvá-lo era retornar a Marte.

A corrida dos animais

Em um belo dia na floresta de Otzarreta, os animais estavam decidindo o que iriam fazer para ver quem seria o novo rei deles, pois o leão leonino tinha morrido depois de 7 anos sendo líder. Depois de muita conversar entre os animais eles decidiram ir no animal mais sábio do reino a grande galinha chegando lá ela disse – Para descobrir o novo rei fazer uma corrida entre o Coelho, o elefante, a onça e o papagaio é quem ganha se tornará o novo rei de vocês. E assim eles fizeram uma corrida entre os animais escolhidos pela grande galinha. Chegando a hora da corrida todos estavam ansiosos para descobrir o novo rei. Todos os quatro animais ficaram na largada aí a girafa falou - todos prontos? E os animais responderam - Sim! Então ela deu a largada a onça disparou na frente em seguida o papagaio e o papagaio o Coelho e a Lanterninha da corrida vinha o elefante lentamente chegando perto da chegada a onça infelizmente torceu a sua pata então o papagaio passou na sua frente e ganhou a corrida, todos os animais ficaram impressionados com o papagaio se tornando o novo rei pois esperavam a onça. Então o papagaio se tornou o rei e foi coroado pela grande galinha.